

Futebol

Goleada em Lourosa abre o horizonte dos tigres p15



DEFESA DESPINHO



LER JORNAL É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 8 de abril de 2021 | Edição n.º 4640 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespino.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Graça Guedes: “Nunca esperei distinções”

Foi-lhe atribuída, em 2003, a medalha de ouro da cidade de Espinho. “Medalha de mérito, que muito me honra”, frisa a antiga presidente da Assembleia Municipal, “orgulhosa de ser espinhense”. p4, 5 e 6



Centro de coworking “ExperimentAR Espinho” ainda por ativar

Entraves processuais, como a alteração da sede social da ADCE, ou a conjuntura pandémica, retardam a abertura do centro coworking na antiga escola da Marinha, em Silvalde. p9

COVID 19 Novo centro de vacinação em Silvalde

Antiga escola da Seara vai trabalhar em conjunto com o Centro de Saúde. p10

Arquitetura

João Gomes: espinhense foi um dos vencedores da Porto Design Biennale. p21

ENTREVISTA

19

anos

“A minha vida é feita em função do surf”

Beatriz Costa p16-17



É PARA OS QUE FAZEM JACKPOT

E PARA OS QUE GRITAM GOLO



SOLVERDE.PT

O maior casino online tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: Graça Guedes

“Orgulho-me de ter sido a primeira mulher a ter o grau de Doutor na minha área científica, Ciências do Desporto”

4500-ESPINHO

7 | Feira de Espinho regressa à normalidade e traz alívio aos feirantes

Depois de mais de dois meses sem poderem trabalhar, os feirantes dos produtos não alimentares voltaram à atividade e mostram-se confiantes com o futuro.

7 | Estádio municipal: depois da limpeza do terreno segue-se a fase das fundações

9 | Antiga escola da Marinha continua sem “ExperimentAR”

9 | Escola Segura verifica procedimentos no regresso às aulas

4500-FREGUESIAS

10 | Escola da Seara vai receber utentes para a toma da vacina contra a Covid-19

Antigo estabelecimento de ensino em Silvalde vai servir como centro de vacinação e vai trabalhar em conjunto com o Centro de Saúde.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Ginásios de portas abertas, mas sem aulas de grupo

Segunda fase do desconfinamento permitiu que os proprietários dos ginásios voltassem a abrir os espaços, mas a proibição de não haver aulas de grupo não assusta.

OPINIÃO

13 | “Não (sei se não) quero os distritais” – Cláudia Brandão

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol: goleada em Lourosa tira os tigres da despromoção

SC Espinho depende de si próprio na derradeira jornada.

16 e 17 | Entrevista: “O 'céu é o limite” –Beatriz Costa, a surfista que nasceu nas ondas de Espinho

“Quero chegar até onde o meu trabalho me possa levar.”

18 | Voleibol: SC Espinho termina em quarto na Divisão Elite

Derrota em Alvalade marca o final de época de um percurso que excedeu as expectativas.

OFF

21 | João Nuno Gomes vence segunda edição da Porto Design Biennal

Arquiteto espinhense concorreu e foi um dos oito vencedores. Prémio de nove mil euros vai permitir projeto escolar.

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Obras na cidade e projetos metropolitanos (sem Metro em Espinho)

1 – Enquanto se reabre a feira semanal em toda a sua extensão e retomam-se as esplanadas e o comércio já sem postigo, nestes tempos ainda de pandemia, é anunciada a reabilitação da entrada norte da cidade, financiada por fundos comunitários e visando espaços verdes naturais na interligação com a ribeira do Mocho e o parque de campismo. Conclui-se, assim, a ligação à intervenção em curso da Rua 20, e à Rua 8, inserida, por seu turno, na requalificação da área libertada à superfície do enterramento do caminho-de-ferro. E é acionada a quarta fase de execução da obra do plano para a renovação da rede de abastecimento de água, que abrange a Rua 19, entre a Avenida 24 e a Rua 22, e a Rua 22, entre a Rua 19 e a Rua 15. Esta intervenção é também, naturalmente, cofinanciada por fundos comunitários no âmbito do Programa Norte-2020.

2 – Mais a norte, precisamente no rio Douro, projeta-se uma nova ponte, a designar-se D. António Francisco dos Santos (falecido bispo) e a definir-se como uma rua urbana a ligar Porto e Gaia. A ideia não é nova e até já existiam vários estudos, com diferentes localizações e características distintas. A nova travessia será entre Campanhã (Porto) e Areinho (Oliveira do Douro) e deverá ter apenas duas faixas rodoviárias, uma em cada sentido, mais as faixas pedonais e de ciclovia. Entretanto, foram consignadas as obras para a extensão da linha amarela do Metro, entre Santo Ovídio e Vila d'Este, em Gaia, e da nova linha rosa, a ligar a Praça da Liberdade à Casa da Música, no Porto. Será legítimo ou descabido equacionar a extensão do Metro entre a Unidade 1 do Hospital Central de Gaia/Espinho a Espinho?!

Com tudo isto ganhará a área metropolitana do Porto, onde se insere o Município de Espinho. E se, por um lado, haverá cortes de trânsito, buracos e ruído com o decurso das obras já projetadas, por outro, será revitalizada reanimar a economia, contribuindo-se também para as gerações futuras. E, naturalmente, com o apoio dos fundos comunitários. Foi ainda revelado que até 2030 está prevista uma nova fase de expansão do Metro para Gondomar, Trofa e Matosinhos. E Espinho? Metro? Nem vê-lo até 2030 e por aí diante...

3 – Foi a florada a solução tecnológica de autocarros elétricos designada “Metrobus” para a linha do Vouga, como projetada no ramal da Lousã, em Coimbra, e foi apontada a criação de uma ligação interface entre as estações das linhas do Vouga e do Norte. “Metrobus”? Por enquanto, nem vê-lo...

Resta aguardar pela intervenção da IP – Infraestruturas de Portugal na linha do Norte, a avançar primeiro na zona do Rio Largo e prosseguindo em Silvalde até Paramos.



Graça Guedes

A figura de destaque desta edição do jornal Defesa de Espinho exerceu a presidência da Assembleia Municipal e da assembleia-geral do Sporting Clube de Espinho. Tem um vasto e assinalável currículo académico e associativo e preside à associação Mulher Migrante. Diz-se orgulhosa de ter nascido e crescido em Espinho, a sua cidade predileta, apesar de ter viajado bastante por esse mundo fora...



Futebol tigre

O Sporting de Espinho venceu e convenceu o Lourosa. Marcou quatro golos e não sofreu nenhum. Uma goleada que aparentemente não estava nas expetativas dos mais otimistas adeptos espinhenses, mas os incentivos aquando da partida para Lourosa foram decisivos para enfrentar o adversário que aspirava a ascender à 2.ª Liga do futebol nacional. O Sporting de Espinho corria o risco de ser despromovido ao patamar distrital e agora depende de si próprio. Basta ganhar o derradeiro jogo (ou esperar por um deslize do Beira Mar).



Sem máscara

Saúde-se a reabertura do comércio local (que recentemente fora reativada ao postigo) e da área total da feira semanal, assim como das esplanadas! Sendo certo de que o coronavírus ainda não foi eliminado, as pessoas já se amontoam em convívio e até já desfrutam do passeio à beira-mar, agrupadas mas, e, alguns casos, sem máscara. Estarão a caminhar para a quarta vaga da pandemia?



**É PARA OS QUE
FAZEM JACKPOT**

**E PARA OS QUE
GRITAM GOLO**

**O maior casino online
tem apostas desportivas**



SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

GRAÇA GUEDES

“Somos privilegiados por termos nascido e crescido em Espinho”

ENTREVISTA. “Nasci em Espinho, poucos dias depois do início da Segunda Guerra Mundial (24 de outubro de 1939)”, dá nota Graça Guedes, antiga presidente da Assembleia Municipal e dinamizadora associativa. “Aconselho aos amigos e visitantes a conhecerem a nossa terra e as suas gentes. Não deixem de conhecer o FACE, o Centro Multimeios, a Nave e o Complexo de Tênis. Conheçam a nossa gastronomia, que nos é oferecida nos nossos restaurantes. Circulem a pé pelas nossas ruas e sejam tentados a comprar no nosso comércio de proximidade. Desfrutem do mar e de tudo que ele oferece!”



LÚCIO ALBERTO

Ser docente era o seu projeto de adolescente ou equacionou outras opções?

Efetivamente ser docente não era o meu projeto de adolescente. Apesar de ser filha de uma professora do ensino primário e, com 6 anos, ir com ela para a Escola n.º 1 (da Feira), assistir às aulas e brincar com os alunos no intervalo – íamos com a minha mãe para o parque mesmo em frente e trepávamos às árvores, jogávamos à bola, dávamos cambalhotas na relva, andava no triciclo do Sebastião – não pensava ser também docente. Pensei sempre fazer a licenciatura em Medicina e até fiz provas de admissão na Universidade do Porto, com sucesso. Mas, durante o verão, mudei de ideias (influenciada por Silvério Vaz) e decidi optar pelo Desporto, no INEF – Instituto Nacional de Educação Física (Cruz Quebrada), onde fiz a Licenciatura em Educação Física (1963). E nunca me arrependi!

Bons velhos tempos da adolescência e também da infância... Os passatempos eram outros e os sonhos também...

Nasci em Espinho e aqui vivo, na casa dos meus pais e onde quase sempre vivi desde o meu nascimento. Tive uma infância e adolescência muito felizes, muito acarinhada pelos meus pais e irmãos, bem mais velhos do que eu, mas num ambiente de rigor e exigên-

cias, não só de âmbito cultural, mas também civilizacional.

Fiz o ensino primário e o secundário (até ao 5.º ano do liceu) em Espinho, no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Depois o 6.º e 7.º ano, no Colégio do Sardão. Nesta fase da minha vida brinquei muito e envolvi-me intensamente com atividades: música e desporto. Piano, até ao 6.º ano do Conservatório. Aprendi a nadar com 4 anos, praticando diariamente na Piscina Solário Atlântico. Fiz parte da primeira equipa feminina de voleibol do Sporting Clube de Espinho. Nestas modalidades desportivas prossegui um caminho para a alta competição: Natação, no Sport Algés e Dafundo; Voleibol, no Sporting de Espinho e depois no Lisboa Ginásio (campeã nacional).

E divertiu-se?!

Como todos os jovens espinhenses, a Avenida era o nosso ponto de encontro nas tardes e noites de verão. Mas nem sempre acompanhava as amigas na marcha no picadeiro (lembro que picadeiro era na Figueira da Foz; nós dizíamos Avenida). Tinha de estar no quiosque em frente ao Café Palácio (ao lado do engraxador) das madrinhas do Hospital, para angariar fundos para a construção do Hospital. Uma experiência nada interessante para mim, mas que a minha mãe exigiu e afinal favoreceu um espírito de solidariedade

que me tem marcado.

Era assídua frequentadora da praia perto de casa?

Ir à praia, era só atravessar a passagem de nível da Rua 7 e descer até ao mar! Tínhamos uma barraca na praia, mas desde que a piscina abriu o meu destino era sempre a Piscina Solário Atlântico, desde o dia 15 de junho (quando abria, fizesse chuva ou sol) e até ao encerramento (30 de setembro). Os meus pais tinham ações e, portanto, acesso gratuito também para os seus filhos. Com a dinâmica de Silvério Vaz, muitos e muitas fomos motivadas para a prática da natação e outros (Gaioso Vaz, João Mário Calheiros Lobo, José Lacerda) para os saltos (alto voo) da prancha de saltos (10 metros de altura).

Eu só saltava do trampolim e da prancha dos 3 metros porque tinha vertigens. Mas ia ao mar com a Firmina Miraval, mergulhar do esporão em frente à piscina! Tínhamos de esperar pela onda...para haver altura de água!

O voleibol feminino do Sporting de Espinho no seu tempo de jogadora tinha, então, uma equipa de referência e a sua cotação de atleta foi elevada com as convocatórias para a seleção nacional...

É um facto que muito nos honra e que merece o nosso aplauso! E merece também que continue a ser valorizado e impulsionado.

O voleibol do Sporting de Espinho é um marco do desporto nacional?

O Sporting de Espinho é efetivamente um marco do desporto nacional, sobretudo do Voleibol, que marca indelevelmente a cultura motora dos espinhenses e das espinhenses. Ninguém o pode negar! Só os distraídos! Durante os meus 15 anos como presidente da assembleia geral do clube, sempre tentei convencer a direção e os associados da importância em investirmos mais no voleibol (feminino e masculino) e nas escolas de formação das várias modalidades praticadas no clube, em detrimento do futebol profissional sénior, cujos custos são hoje e já o era antes, incompatíveis com o orçamento do clube! Lamentavelmente, não consegui!

Sente-se uma privilegiada por ter nascido e crescido em Espinho?

Julgo que partilho do sentimento de todas as espinhenses e todos os espinhenses! Todos amamos Espinho por termos nascido e crescido em Espinho. Somos, de facto, privilegiados! Privilegiados pelo tipo de malha urbana da nossa cidade, retilínea e quadrangular, que modera o terrível vento norte que constantemente nos invade, bem como a pouca construção em altura imposta pela Câmara Municipal, propicia uma agradável qualidade de vida, também influenciada



Olho o mar da minha janela, todos os dias e logo que me levanto! Um ritual, que é como uma bênção. Vejo a sua força, mas também a sua rara acalmia, que é inspiradora e impulsionadora da minha vida”



© FRANCISCO AZEVEDO

por um ADN desportivo e bairrista que nos caracteriza.

A sua bonita longevidade e a sua inegável capacidade de observação e análise permitem-lhe a comparação entre diversas épocas e conjunturas. Espinho está obviamente diferente de outros tempos...

É impossível comparar as diversas épocas e conjunturas, cada uma delas com especifici-

dades que as marcam e com a evolução que qualquer civilização confronta. Há diferenças significativas, que temos de enfrentar e com elas dialogar. Sem pessimismos e sem demagogia! A adaptação é um fenómeno científico que temos de implementar, para sermos felizes. Sem saudosismos e muita esperança.

Havia, outrora, mais glamour? A cidade e a sociedade de Espinho estavam então avan-

çadas no tempo?

A história de Espinho, tão bem contada por Carlos Gaio, Álvaro Pereira, Azevedo Brandão e, muito recentemente, por Armando Bouçon, Luís Costa e Mário Augusto nos Cadernos d'Espinho, editados pela Câmara Municipal de Espinho, com o patrocínio da Solverde e das Tapeçarias Ferreira de Sá, responde perfeitamente a esta questão. A industrialização e o turismo, marcados pela excelência dos protagonistas, tanto a nível profissional, quanto cultural, atraíram artistas, músicos, poetas, escritores, desportistas. Influenciaram comportamentos, que efetivamente se compararam ao melhor que então havia na Europa e, porque não dizê-lo, no mundo.

Já não há a Avenida...

E rodeada de palmeiras e com o comboio a passar; já não há o ringue de patinagem, onde assistia a todos os jogos de hóquei em patins e de voleibol, onde ganhei muitos jogos, até contra o Lyon, na Taça de Campeões Europeus. Mas, em breve, haverá alternativas para a Avenida. E o ringue desportivo já tem há muito tempo outros locais, com excelentes condições: a Nave e o Pavilhão da Associação Académica de Espinho.

Mas até há pouco havia a dita alameda onde se esboça a “sala de estar”, ou seja o ponto de encontro e o novo rosto atrativo de Espinho...

É claro que a dita alameda (não percebo a designação, pois o significado desta palavra é rua extensa rodeada de árvores... e não vejo lá nenhuma; porque não manter o nome Avenida?), passará a ser o novo rosto atrativo de Espinho. Com o enterramento da linha, o espaço ficou enorme e propício a um amplo aproveitamento que favoreça ser considerado “sala de estar”. Será que gostam? Os gostos divergem e respeito cada um deles!

O projeto do Recafe está a exceder as suas expectativas ou está aquém do que perspetivava e tomara conhecimento?

O projeto do Recafe que está a ser implementado, da autoria do meu saudoso amigo arquiteto Rui Lacerda e do seu filho Diogo, em nada se assemelha ao que ele próprio e a sua equipa – Francisco Mangado e João Álvaro Rocha – ganharam no concurso de ideias proposto pelo PSD na Assembleia Municipal de Espinho, aprovado por maioria dos seus membros. A decisão do júri foi unânime. Um concurso de ideias que foi organizado e coordenado pela Ordem dos Arquitetos. Todos os projetos estiveram patentes ao público antes

das reuniões do júri. Este projeto era magnífico, com espaços lúdicos na Praça do Casino e que, segundo Rui Lacerda...seria um espaço amplo, de chegada, onde o verde e a água, pautada por bambus cerâmicos, jorrando água e com os ventos típicos de Espinho, ocasionará sons diferentes pelas diferentes alturas e os ocos das peças (ver Maré Viva, abril de 2006, a explicação do projeto vencedor). O espaço infantil – Praça Progresso – entre a Estação e a antiga Fábrica Progresso. A Praça Nossa Senhora de Fátima em honra da nossa Padroeira e em frente à Capela de Nossa Senhora da Ajuda. A Memória aos Artistas – Largo Marquês da Graciosa – um amplo espaço aberto no largo que mantinha o nome, com percursos através de formas escultóricas evocativas de algumas personalidades – Manuel Laranjeira, Amadeo de Sousa Cardoso, António Carneiro, Miguel de Unamuno, Ramalho Ortigão, Pablo Casals, Fausto Neves, Carlos Morais, Marmelo e Silva, Soeiro Pereira Gomes. Figuras ligadas às artes e às letras, algumas de Espinho e outras que aqui viveram ou visitaram.

Entretanto este projeto ganhador foi trocado por outro e da autoria do mesmo arquiteto, Rui Lacerda. Uma decisão da Câmara Municipal de Espinho, que respeito mas lamento.

Mas o concurso de ideias para a requalificação do espaço liberto pela antiga via-férrea teve a sua validação enquanto presidente da Assembleia Municipal...

Como já disse, este concurso de ideias proposto pelo PSD à Assembleia Municipal foi aprovado por maioria, com o meu voto de qualidade enquanto Presidente deste órgão autárquico, para desempatar a votação. Embora integrasse a lista do Partido Socialista, que respeito, fi-lo como independente e como independente sempre procurei agir. Espinho acima de tudo!

Admitia a eventualidade de imponderáveis, que trouxessem alterações ao projeto?

Houve muito certamente imponderáveis, que desconheço, que levaram a Câmara Municipal de Espinho, que é do PSD, a tomar esta decisão. Este projeto que está a ser implementado contém edifícios que me chocam. Demasiadamente grandes e cuja utilidade é discutível. Inclusivamente, prejudicam a visibilidade de muitos residentes que muito justamente têm reclamado. Eu própria fiquei limitada à visão do mar, com uma passagem de peões opaca, embora esteticamente agradável, mas que exige grande manutenção das

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf N° 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PH

destaque



“Fui campeã nacional pelo Lisboa Ginásio! Quando terminei o INEF e voltei a Espinho, passei a ser preparadora física da equipa de voleibol feminino do Sporting Club de Espinho, usando toda a aprendizagem recebida do Prof. Moniz Pereira durante os quatro anos de jogadora no Lisboa Ginásio. Nesse ano e em anos anteriores, o SCE foi campeão nacional e disputamos a taça de campeãs europeias em Lyon e em Espinho. Em Espinho ganhámos!”

© FRANCISCO AZEVEDO

madeiras e, sobretudo, junto ao mar!

Já era tempo de requalificar as entradas norte e nascente da cidade, e de remodelar o sistema de abastecimento de água? A cidade está em obras...

Sempre que há obras...há constrangimentos. São necessárias, mas implicam o sacrifício de todos. Perguntarão porquê tantas e, simultaneamente, em tantos espaços distintos? Não sei responder! Esperemos que em breve estejamos livres dos buracos, do pó no ar, do impedimento de circular!

O exercício da presidência da Assembleia Municipal conferiu-lhe maior noção da atividade política e das necessidades pertinentes e prementes do concelho e dos municípios?

Política, que muitos atribuem a partidos políticos, quer dizer ciência do governo dos povos, arte de dirigir as relações entre os Estados, civilidade. Foi exatamente no contexto civilizacional, que aceitei o convite do Partido Socialista para integrar como independente a lista deste partido à Assembleia Municipal. E depois, por votação de todos os membros, fui eleita presidente. Nas eleições anteriores já tinha sido mandatária das listas do PS à Câmara Municipal de Espinho.

A sua carreira académica proporcionou-lhe valiosas experiências. Há vivências que a marcaram enquanto cidadã comum?

Porque adoro a minha profissão, sempre procurei valorizar as minhas competências e, como tal, todos os anos as minhas férias eram parcialmente dedicadas à frequência de cursos de formação no estrangeiro, sobretudo em França, na altura no topo deste tipo de formação e também por dominar a língua. Depois dos cinco anos de francês durante o liceu, continuei a ter aulas particulares.

Recorda-se de alguma situação estranha e/ou caricata?

De entre tantas situações caricatas que todos confrontamos, destaco uma que passo a explicar. Quando em 1984 defendi a minha tese de doutoramento em Psicologia na Sorbonne, cuja tese abordava questões relativas

à aprendizagem da língua francesa pelos filhos dos emigrantes portugueses e na qual tive a honra de ter presente a Dra. Manuela Aguiar, então Secretária de Estado da Emigração, bem como outras personalidades que protocolarmente acompanham uma figura de Estado – o Embaixador de Portugal, o Embaixador de Portugal na Unesco, Conselheiros Cultural e Social, jornalistas – o Presidente do Júri, que era o Magnífico Reitor apresentando-me assim: “madame Sousa Guedes, professora da Universidade do Porto e portuguesa. Eu gosto muito de Portugal porque a minha empregada doméstica é portuguesa!” Calculem como ficou a assistência perante tanta xenofobia...

A associação Mulher Migrante é a “menina dos seus olhos”? Já assinala um quarto de século...

Sempre num espírito cívico, desempenhei cargos diretivos: Bombeiros Voluntários de Espinho (enquanto vice-presidente da direção), Orfeão de Espinho (vice-presidente da assembleia geral), Sporting Clube de Espinho (presidente da assembleia geral), e Associação Internacional de Estudos da Criança (presidente). Continuo vice-presidente da assembleia geral do Orfeão de Espinho. Orgulho-me de ser uma das fundadoras da associação Mulher Migrante e, inclusivamente, uma das outorgantes na escritura notarial, respondendo com a maior honra e satisfação ao desafio da Dr.ª Manuela Aguiar. Honra e satisfação em poder participar na implementação de um projeto, pensado e proposto durante o histórico 1º Encontro Mundial de Mulheres no Associativismo e no Jornalismo (1985) a que assisti em Viana do Castelo – a criação da Mulher Migrante Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade, concretizada em 1993, por escritura notarial em Outubro de 1993.

Desafiada pela presidente da assembleia geral e com o cargo de vice-presidente da direção, fui responsável pela organização do Encontro Mundial de Mulheres Migrantes – Gerações em Diálogo, realizado em Espinho,

em Março de 1995, cuja tarefa foi facilitada pela extraordinária equipa que me apoiou, em articulação com a Câmara Municipal de Espinho e, muito especialmente, pelo presidente José Mota. Um encontro que marca indelevelmente o início das atividades da AMM. Estiveram cerca de 400 participantes (sendo 91 das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo), muitas das quais vindas dos cinco continentes e, na sua grande maioria, dirigentes associativos, professores, investigadores, antigos conselheiros do CCP, jornalistas, políticos, jovens das comunidades e de associações espinhenses.

A Mulher Migrante, a que preside, assinalou 25 anos de atividade com uma publicação...

Este conhecimento, que importa divulgar, estava há muito pensado e até pela Secretaria de Estado da Emigração, quando Manuela Aguiar foi Secretária de Estado. Projeto que foi adiado e foi abraçado pela associação Mulher Migrante desde a sua criação. Ao longo destes 25 anos, este tema foi tratado em alguns congressos que organizamos e registados nas nossas publicações; houve mesmo uma publicação da responsabilidade da nossa associada Benvinda Maria (jornal Portugal em Foco, do Rio de Janeiro) e intitulada Mulheres Portuguesas no Rio de Janeiro, contendo 116 histórias de vida resultantes de entrevistas feitas. Mas só agora, com esta publicação, é muito justamente evidenciado o papel relevante deste grupo de mulheres portuguesas da nossa diáspora.

Entretanto, ainda há (e presume-se que continuará a haver) violência doméstica? E piropos de mau gosto...

Lamentavelmente, há e continuará a haver violência doméstica em Portugal, apesar de todo o esforço legislativo e de instituições credíveis, dentro e fora do Estado, para combater esta situação tão gravosa.

Todos temos de nos esforçar para que as vítimas tenham coragem de denunciar, que o acolhimento lhes seja dado com sensibilidade e, tal como acontece no Brasil e desde há muitos anos, por mulheres: polícia e juiz.

Já se sentiu plenamente distinguida em Espinho?

Nunca esperei distinções! Procurei sempre cumprir com os meus deveres, tal como me ensinaram os meus pais, com rigor, honestidade e, sobretudo, com simplicidade. Sempre agi como cidadã, que é nordesteada por valores morais e civilizacionais. Em 2003, a autarquia espinhense atribuiu-me a medalha de ouro da cidade de Espinho (Medalha de Mérito), que muito me honra.

Havia ou há quem já devia ter sido homenageado em Espinho?

Há tantos e tantas que mereciam homenagens, justas e pertinentes, mas se me permitem não indico, para evitar falhas involuntárias.

Quais são as suas figuras locais (e eventualmente extramuros) de eleição (sociedade, cultura, desporto)? Também há figuras relevantes na política?

Permitam-me só indicar algumas que já partiram e, simbolicamente, representarem as de hoje: Carlos Gaio, Fausto Neves, Carlos de Moraes, António Leitão, Vladimiro Brandão, Artur Pereira Bártolo, Virgínio Pereira. E tantos mais! •

“Felicito o jornal Defesa de Espinho”

“FELICITO o jornal Defesa de Espinho e todos quantos nele estão envolvidos – direção, jornalistas e colaboradores – pelo seu importante papel na comunicação social, que se alastra para além das nossas fronteiras territoriais, com muitos assinantes espalhados pelo mundo, informando com isenção a vida da nossa cidade, em prol dos direitos humanos e da cidadania. Sou uma leitora atenta deste jornal desde que aprendi a ler, pois semanalmente entrava na caixa do correio. Os meus pais eram assinantes desde que o jornal existe.”

GRAÇA GUEDES foi professora de Educação Física, começou a lecionar na Escola Clara de Resende (Porto), no Colégio de Nossa Senhora da Conceição (Espinho) e no Colégio do Sardão (Oliveira do Douro).

“QUANDO ABRIU no Porto a Escola de Instrutores de Educação Física, entrei para o quadro docente até à sua extinção (1974) e, a partir de 1976, do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), “onde fiz carreira académica até à minha aposentação” (1999). Depois de aposentada, “continuei a trabalhar numa instituição universitária particular (CESPU), dirigindo um Curso de Atividade Física e Saúde durante 16 anos!”

E SOBEJOU-LHE tempo e oportunidades para viajar muito e pelos quatro continentes. “Só não fui à Austrália. Viagens de recreio, mas também e, sobretudo, de trabalho e de aprendizagens – conferências, cursos de formação, doutoramento e também de lecionação em cursos de mestrado, de licenciatura e em ações de formação.”

ENTRETANTO, o “mundo” digital é a sua nova “descoberta”. “É a arma que hoje dispomos para confrontar os constrangimentos que nos são impostos pela pandemia e quando queremos comunicar.”

4500 Espinho

COVID-19



Feirantes contentes e aliviados pelo regresso da Feira Semanal

Começou, na passada segunda-feira, dia 5, a segunda fase de desconfinamento no país. Em Espinho, reabriu a Feira Semanal com a venda de todos os produtos que, até então, funcionava só com a componente alimentar. Ainda que com algum receio, os feirantes mostram-se “contentes” por poder voltar a trabalhar, já que estavam sem o fazer desde o dia 15 de janeiro.



“EM CADA confinamento a quantidade de clientes que vem já é menor”

Ângela Silva, feirante



“NÓS VIVEMOS disto por isso não é fácil estar tanto tempo sem poder trabalhar”

Margarida Rios, feirante



“NÓS TEMOS um plano de contingência que foi revisto, foi publicado e a Associação de Feirantes também está na posse dele para cumprir e fazer cumprir o que está determinado”

Quirino Jesus, vereador Câmara Municipal

LISANDRA VALQUARESMA

NUM DIA REPLETO DE SOL, a feira encheu-se de visitantes logo pela manhã e os feirantes regressaram ao trabalho que estavam impedidos de fazer desde o dia 15 de janeiro. Ângela Silva, vendedora de vestuário e feirante em Espinho há 32 anos, confessou que aguardava a decisão de reabrir a feira com “bastante ansiedade”. “Como é óbvio fiquei muito feliz por poder voltar. Não podemos estar em casa a viver com o que nos dão, temos que trabalhar para viver”. Apesar de revelar que foram tempos “bastante difíceis”, Ângela considera-os, também, como “revoltantes”, uma vez que as regras não foram iguais para todos os setores. “Estar em casa este tempo todo foi muito complicado e revoltante porque víamos que não era igual em todo o lado. Continuámos a ir aos hipermercados que estavam sempre cheios, vamos às lojas dos chineses e estão abertos a vender de tudo e, enquanto isso, a nossa vida esteve parada”, lamenta a feirante.

Margarida Rios, vendedora de artigos de vestuário para crianças e bebés, trabalha na feira de Espinho há cerca de dez anos. Como não trabalhava desde o dia 15 de janeiro, admite que ficou “muito contente” por poder voltar, até porque “não foi fácil monetariamente estar tanto tempo em casa”. No entanto, confessa que o receio está sempre presente. “A feira reabriu, mas estou com receio de dar um passo atrás. Já estivemos confinados o ano passado, já estivemos neste e, enquanto o vírus não for embora, todas as pessoas vão sentir, mas, por outro lado, sei que a vida tem que continuar. Acho que as pessoas vão estar confiantes para vir à feira de Espinho, porque tanto faz ir a um shopping, como vir à feira. Ninguém consegue estar isolado a fazer compras e aqui na feira é ao ar livre, por isso, é mais seguro. As pessoas vão ter receio sempre, mas nós temos que comer, temos que nos vestir, temos que seguir a nossa vida, habituando-nos a viver com o vírus.”

O facto de o processo de vacinação já estar

em curso, dá um novo alento a Ângela Silva. Não acredita que o país possa vir a passar um novo confinamento, mas teme a fuga de clientes. “O primeiro confinamento não foi fácil, o segundo continuou a não ser fácil, mas agora já há vacina. Estou convencida que não voltamos a confinar, mas tenho receio pela falta de clientes, pois têm diminuído após os confinamentos. As pessoas adquirem novos hábitos e se forem a outros locais onde são bem servidos depois já não voltam. Não tenho grandes perspectivas de futuro. Acabando esta geração mais velha, as feiras vão acabar, mas há que ter sempre uma pontinha de esperança e fé”, conta a vendedora.

Quirino Jesus, vereador da Câmara Municipal responsável pelo serviço da feira, marcou presença no dia da reabertura e confessou à Defesa de Espinho que “havia uma grande expectativa na reabertura da Feira Semanal”. A decisão da autarquia chegou depois da declaração do primeiro ministro, uma vez que se “aguardava o fundamento legar para o poder fazer”.

“Os feirantes estão satisfeitos porque os três meses sem trabalhar foram muitos longos para eles. Estavam ansiosos e eu diria até que estavam desesperados”, afirmou o vereador, dizendo ainda que a feira reúne todas as condições de segurança e o plano de contingência foi revisto. “A mensagem a passar é naturalmente a de que a feira de Espinho está preparada para receber todos os feirantes que, habitualmente, contribuem para este colorido que acontece todas as segundas-feiras na cidade. A feira tem as condições de segurança que estão previstas na lei, temos postos de controlo, vigilantes para fazer cumprir o distanciamento, a par com a aglomeração de pessoas porque há sempre uma banca ou outra mais interessante, em que as pessoas têm a tendência para se juntarem. Todas essas situações estão acauteladas. A feira de Espinho é uma feira segura, reúne todas as condições e eu faço votos para que se retome a normalidade do que sempre foi a feira de Espinho.”

OBRA

Estádio municipal em fundações

Estão a decorrer os trabalhos de escavação para implantação da estrutura do estádio municipal, correspondendo ao projeto e aos prazos de execução estipulados no último dia de fevereiro, aquando do arranque da obra.

LÚCIO ALBERTO

A OBRA DO ESTÁDIO municipal tem decorrido dentro do plano e prazo previstos. Após limpeza do espaço que a construção do estádio municipal irá abranger e a montagem de equipamentos e maquinaria, segue-se a execução das fundações de suporte do estádio e muros de contenção do terreno circundante. Se não ocorrerem contratemplos é exequível o prazo previsto para a conclusão da obra.

“O estádio municipal está contratualizado para ser executado em dois anos”, recorda Pinto Moreira, presidente da Câmara de Espinho. “As obras decorrem no calendário previsto e o equipamento estará pronto na sua totalidade no final de 2023.”

“O projeto do estádio municipal, da autoria do gabinete de arquitetura dos espinhenses Rui Lacerda e seu filho Diogo Lacerda, contempla uma área de 18 mil metros quadrados e enquadra-se numa envolvente paisagística adequada”, dá nota o presidente da Câmara de Espinho. Será um estádio aberto para o exterior com um acesso a nascente e respetiva bilheteira e o acesso principal a sul, junto ao complexo de ténis. “Está ainda previsto um terceiro acesso junto à nave desportiva com enquadramento paisagístico.”

“O estádio é propriedade e para uso do município, mas será posto ao serviço do Sporting de Espinho para ali disputar as competições oficiais de futebol em que está envolvido”, vinca Pinto Moreira. “É esse o compromisso assumido pela atual Câmara Municipal com o clube. Ficará assim cumprido um desígnio da cidade e um sonho de mais de 40 anos por parte dos adeptos, dirigentes, atletas e forças vivas de Espinho: dotar uma das suas mais importantes instituições de um recinto desportivo à altura da sua história. Este é o contributo e o legado que a Câmara Municipal de Espinho quer dar ao Sporting Clube de Espinho para que se afirme e se projete cada vez mais no panorama desportivo nacional.”

“AS OBRAS decorrem no calendário previsto e o equipamento estará pronto na sua totalidade no final de 2023.”

Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho



4500 Espinho

PROGRAMA NORTE 2020

Rua 19 iniciou a quarta fase de obra com requalificação do espaço urbano à superfície



Teve início, na passada terça-feira, dia 6 de abril, uma nova fase de obra na Rua 19, um eixo estruturante da cidade. Depois de concluída a substituição das condutas de água, o trabalho prossegue com a criação de novas zonas pedonais e cicláveis.

LISANDRA VALQUARESMA

COM VÁRIOS pontos de obra espalhados ao longo da cidade, Espinho começa a conhecer novas formas. Depois de vários avanços em diferentes ruas, chega, agora, uma nova fase da requalificação da Rua 19. Esta empreitada, inserida no âmbito do plano de obras para a renovação da rede de abastecimento de água, conhece, assim, mais uma evolução, uma vez que arrancou, na passada terça-feira, dia 6 de abril, a sua quarta fase de execução. Desta vez, o foco de trabalho será mantido entre a Avenida 24 e a Rua 22, mais concretamente entre a Rua 19 e a Rua 15. O prazo estimado de conclusão para esta empreitada é dia 30 de junho.

Em comunicado, a Câmara Municipal de Espinho explica que “na sequência desta profunda intervenção no subsolo para a renovação da

rede de água, vai ser requalificado”, também, o espaço urbano à superfície com a criação de novas zonas pedonais e cicláveis mais inclusivas e acessíveis”.

A realização de obras por fases, “tem em consideração a coordenação com outras empreitadas em curso, por forma a garantir a circulação automóvel no acesso à cidade”. Desta forma, na tentativa de criar um menor transtorno na circulação, a Divisão de Obras Municipais decidiu realizar a intervenção faseadamente.

Esta via, considerada um eixo estruturante no concelho de Espinho, está a ser alvo de várias transformações. Depois de ter sido dada por concluída a substituição da conduta distribuidora e respetivos ramais de abastecimento de água antigos por novos, com durabilidade superior a 50 anos, mais concretamente entre a Rua 32 e a Avenida 24, seguem-se outras mudanças.

À medida que as obras forem avançando, a Rua 19 vai ter uma “substituição dos pavimentos na sua totalidade, desde os passeios, às faixas de rodagem e áreas adjacentes”, uma “substituição e reposicionamento dos postos de iluminação pública (LED)”, “alteração do perfil das faixas de rodagem, mantendo as duas faixas de circulação automóvel, por trajetos não retilíneos a partir da rotunda da Avenida 32 no sentido nascente”, uma “criação de uma ciclovia bidirecional com 2,50 metros

A QUARTA FASE DE TRABALHO SERÁ REALIZADA ENTRE A AVENIDA 24 E A RUA 22 E TEM COMO PRAZO ESTIMADO DE CONCLUSÃO O DIA 30 DE JUNHO



VAI SER REQUALIFICADO O ESPAÇO URBANO À SUPERFÍCIE COM A CRIAÇÃO DE NOVAS ZONAS PEDONAIS E CICLÁVEIS MAIS INCLUSIVAS E ACESSÍVEIS”

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

de largura em toda a sua extensão” e ainda uma “criação de espaços de proteção e de enquadramento paisagístico, associados à extensão dos percursos cicláveis e pedonais”. Outro avanço significativo nas obras na cidade diz respeito às ruas 16, 18 e 21. Nestas vias, já no fim de março, foi dado início à colocação do piso de circulação automóvel novo que, depois de concluído pretende melhorar as condições de segurança de carros e peões. •

RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO E DA HABITAÇÃO

Censos 2021: receba os códigos e responda pela Internet

ARRANCOU no passado dia 5 de abril, segunda-feira, a distribuição das cartas para resposta aos Censos deste ano que estão a ser colocadas nas caixas de correio. Esta primeira fase de entrega, que acontece em todo o país, representou o início de um processo que tem data de conclusão prevista para o dia 18 de abril. Mais tarde, com a respetiva carta, cada cidadão terá os códigos necessários para efetuar a sua resposta aos Censos 2021 e pode fazê-lo a partir do dia 19 de abril, terminado o prazo a 3 de maio.

Tendo em conta a situação pandémica em que o país se encontra, as respostas a este inquérito devem ser feitas, preferencialmente, através da internet. No entanto, caso não seja possível fazê-lo por esta via, o Instituto Nacional de Estatística (INE), disponibiliza outras formas de resposta como o telefone, os balcões das Juntas de Freguesia, consoante as condições de acessibilidade locais, ou ainda o autopreenchimento dos questionários em papel, en-

regues pelos recenseadores. O principal objetivo do recenseamento da população e da habitação é a quantificação rigorosa e a caracterização dos edifícios, alojamentos, agregados domésticos e indivíduos, preservando o rigor estatístico mesmo nos níveis geográficos detalhados. Assim, todo o processo dos Censos 2021 é gratuito, estando assegurada a confidencialidade das respostas dos cidadãos. Na eventualidade de existirem dúvidas, as pessoas devem entrar em contacto com a junta de freguesia da área de residência.

A resposta a este inquérito é obrigatória por lei, de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2019, de 18 de abril.

A equipa de recenseadores que vai percorrer as ruas do concelho de Espinho foi apresentada, no passado dia 1 de abril, no Auditório António Gaio, no Centro Multimeios e é composta por 40 pessoas. Esta sessão de apresentação foi marcada pela presença de Vítor Oliveira, Coordenador Regional Norte do Instituto Nacional de Estatística. •

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

1

NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

33

CASOS POR 100 MIL HABITANTES*

7

ÚLTIMOS 7 DIAS **

= 9

ÓBITOS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ACTUALIZADOS A 3 DE ABRIL
** NO CONCELHO DE ESPINHO



EMPREENDEDORISMO



© FRANCISCO AZEVEDO

Alteração da sede social da ADCE também retarda “ExperimentAR Espinho”

Entraves processuais, como a alteração da sede social da ADCE, a par da conjuntura pandémica, estão a retardar a abertura do centro coworking “ExperimentAR Espinho” na antiga Escola da Marinha de Silvalde. O centro de experimentação e ideias de negócio ainda se encontra em fase de instalação, equipamento e estabelecimento de parcerias.

LÚCIO ALBERTO

AS OBRAS de reabilitação e adaptação da antiga escola da Marinha a um espaço de desenvolvimento e inovação já foram efetuadas há cerca de dois anos, mas o espaço continua desativado, com nove salas para instalações empresariais e incubação de negócios e serviços de base tecnológica. E já foi propalado o interesse de várias empresas em ocupar algumas das salas e das restantes áreas comuns do edifício. Trata-se de um espaço coordenado pela Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), em parceria com a Câmara Municipal.

“A sua abertura sofreu um atraso face ao previsto, devido aos efeitos da pandemia e também das alterações ocorridas na ADCE”, reconhece Hélder Rodrigues, presidente da associação. As alterações, de acordo com o responsável, resultaram essencialmente da transferência da gestão do Centro Multimeios para o Município, verificada em setembro passado. “O Multimeios era o local onde a ADCE tinha formalizado a sua sede social.”

“Em 2020 foram realizadas algumas atividades preparatórias da insta-

lação deste espaço”, recorda Hélder Rodrigues. “E das quais se salientam a aquisição de algum mobiliário, a instalação da rede de comunicações e internet, a preparação do dossier de candidatura dos futuros empreendedores, a definição do regulamento de funcionamento do espaço e o estabelecimento de parcerias com estabelecimentos de ensino e outras entidades que poderão trazer ‘inputs’ positivos para o projeto.”

“O protocolo de colaboração entre a ADCE e o Município, para a dinamização deste equipamento, também se encontra “finalizado”, de acordo com o dirigente, estando a sua assinatura “apenas pendente da alteração da sede da ADCE”.

O responsável da ADCE salienta que se pretende que este seja um projeto com impacto positivo junto da comunidade da Marinha de Silvalde, funcionando como um polo de atração de conhecimento e iniciativas empreendedoras de jovens e empresas, para desenvolverem as suas ideias de negócio. “Acreditamos que a interação entre empreendedores, empresários, investigadores e a comunidade favorecerá o desenvolvimento local e a inclusão social.” •

“EXPERIMENTAR ESPINHO” – CENTRO DE COWORKING NA ANTIGA ESCOLA DA MARINHA (SILVALDE): ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, NEGÓCIOS E TECNOLOGIA

O PROJETO pretende ter um impacto positivo junto da comunidade da Marinha de Silvalde, funcionando como um polo de atração de conhecimento e iniciativas empreendedoras de jovens e empresas, para desenvolverem as suas ideias de negócio

“A SUA ABERTURA sofreu um atraso face ao previsto, devido aos efeitos da pandemia e também das alterações ocorridas na ADCE”

“ACREDITAMOS que a interação entre empreendedores, empresários, investigadores e a comunidade favorecerá o desenvolvimento local e a inclusão social”

Hélder Rodrigues, presidente da ADCE

SEGURANÇA

Escola Segura da PSP verifica procedimentos no regresso às aulas



© SARA FERREIRA

A POLÍCIA de Segurança Pública (PSP), através do programa Escola Segura, esteve presente no reinício das aulas presenciais do terceiro período para o segundo e terceiro ciclo, na passada segunda-feira (dia 5), na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Num dia em que era previsível uma maior afluência de tráfego pedonal e automóvel aos estabelecimentos de ensino, a PSP quis, desta forma, intensificar as ações de policiamento de visibilidade e de fiscalização.

“Estamos atentos às normas vigentes na sequência da pandemia, vendo se os alunos cumprem a distância social, o uso da máscara e a desinfecção das mãos com gel. Verificamos se os alunos usam, devidamente, as entradas e as saídas das escolas, de forma ordeira e sem ajuntamentos”, explicou à

Defesa de Espinho, o agente principal da PSP, Quintino Braga.

Segundo aquele elemento da Escola Segura, “temos desenvolvido ações junto das escolas no concelho de Espinho desde o primeiro confinamento, enquanto estiveram abertas. Temos feito as verificações, mesmo no interior da escola e em horários de intervalo. No geral, os alunos são cumpridores e aqueles que menos gostam de cumprir, basta sentirem a presença da PSP para respeitarem as normas”, sublinha o agente policial que dá nota que “não temos registado quaisquer casos de incumprimento e temos promovido ações de sensibilização junto dos jovens estudantes. No entanto, caso de verificação infrações teremos de levantar os respetivos autos de contraordenação”, adverte Quintino Braga. • MP

POLÍCIA

Identificado por furtar saco com moedas e duas garrafas de whisky

UM HOMEM, de 42 anos, residente em Espinho, foi identificado pela Polícia de Segurança Pública (PSP) ao início da madrugada de domingo de Páscoa, por suspeita da prática do crime de furto no interior de uma mercearia. Os agentes da PSP terão intercetado o indivíduo, acabando por recuperar os valores e os objetos supos-

tamente furtados, designadamente vários recipientes com moedas de um, dois e cinco cêntimos e duas garrafas de whisky. O suspeito, segundo a PSP, terá sido intercetado numa rua da cidade, na posse de um saco com, aproximadamente, cinco quilos de moedas de um, dois e cinco cêntimos, cujo valor total ainda não terá sido apurado.

A Polícia apreendeu o saco e o autor do furto foi constituído arguido e prestou Termo de Identidade e Residência. Segundo a PSP, o indivíduo suspeito “estava já indiciado por suspeita da prática do mesmo tipo de crime na cidade de Espinho”. • MP

4500 Freguesias

SILVALDE



Rua de Santo António já tem novas condutas de água

É UMA DAS RUAS incluídas na fase de mudança na cidade. Tal como outras em Espinho, a Rua de Santo António, já na freguesia de Silvalde, está a ser alvo de uma transformação, quer ao nível das condutas de abastecimento de água, quer ao nível da sua pavimentação. Esta parte de obra, uma das

mais ansiadas na freguesia, foi concluída com a requalificação de 345 metros de rede de abastecimento de água e 63 ramais domiciliários. A zona foi, assim, reparada, pondo um fim aos problemas recorrentes no que diz respeito ao fornecimento de água aos residentes naquele local. Depois desta intervenção, se-

gue-se, agora, a colocação de pavimento. Na sua página de Facebook, Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho, evidenciou o avançar da requalificação, dizendo que “os benefícios vão superar largamente os incómodos provocados nos últimos meses”. •

COVID-19



Escola da Seara passa a ser centro de vacinação e há equipa específica para fazer os agendamentos

Para ajudar na operação de vacinação contra a Covid-19 no concelho, a Câmara Municipal ativou uma equipa específica para realizar os agendamentos com a população e decidiu, ainda, criar um novo centro de vacinação na antiga Escola da Seara, em Silvalde. Em conjunto com o Centro de Saúde, vai ser possível vacinar mais de mil cidadãos por dia.

LISANDRA VALQUARESMA

NUM MOMENTO em que se pretende vacinar o maior número de pessoas possível, o Município de Espinho decidiu criar um centro de vacinação na antiga Escola da Seara, na freguesia de Silvalde. Este novo espaço dedicado à vacinação contra a Covid-19, vai permitir ajudar o Centro de Saúde de Espinho na administração das vacinas, diminuindo o fluxo de pessoas na unidade de saúde e, consequentemente, evitando longas filas de espera. Entrará em funcionamento amanhã, sexta-feira, e vai permitir, em conjunto com o Centro de Saúde, vacinar mais de mil cidadãos por dia. Esta decisão, surge depois do coordenador da task force, Henrique Gouveia e Melo, responsável pelo plano de vacinação contra a covid-19 a nível nacional, ter escrito uma carta a todos os presidentes de câmara do país para que colaborassem nesta nova fase da vacinação que se estenderá pelo mês de abril e que vai permitir atingir um ritmo de administração de vacinas entre 100 mil a 120 mil doses por dia, um ritmo quatro vezes superior ao atual. Face a este apelo, o Município de Espinho decidiu, também, ativar uma equipa específica para assegurar os agendamentos junto da população do concelho. Esta equipa, composta por funcionários da Câmara Municipal de Espinho, já está no ativo e está a ser coordenada pelo Serviço

Municipal de Proteção Civil, em articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde Espinho/Gaia (ACES). A trabalhar desde o passado dia 28 de março, esta equipa já realizou cerca de sete mil contactos telefónicos, dos quais 1471 originaram em agendamentos para a vacinação de cidadãos até aos 74 anos de idade. Segundo a autarquia, como forma de ajudar neste processo de contactos e conseguir acelerá-lo, foi adquirida uma aplicação de centros de contactos que está a permitir, aos respetivos elementos da equipa, realizar os agendamentos de forma mais rápida e segura. Assim, além da chamada telefónica, cada utente recebe uma mensagem escrita com os respetivos dados relativos à marcação da vacinação. Para tornar a operação mais eficaz, a Proteção Civil de Espinho “apela à população, em particular as pessoas com idade superior a 70 anos, para a importância de se manterem contactáveis por telefone e, caso o agendamento seja realizado, comparecerem apenas à hora marcada de forma a evitar filas e aglomerados”. Segundo dados da Direção Geral da Saúde, Portugal alcançou, no domingo passado, a marca de 18 doses administradas por cada 100 habitantes. Ou seja, cerca de 1,3 milhões de pessoas já tomaram, pelo menos, uma dose de uma das vacinas contra a covid-19. Desse total, 763.257 têm mais de 80 anos. •

DEFESA DE ESPINHO - 4640 - 8 ABRIL 2021

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 28º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais - RJAL, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro; na redação em vigor), e em conformidade com o Regimento Interno que, no próximo dia 14 de abril 2021, no Edifício dos Paços do Município, pelas 21.00 horas realizar-se-á uma sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, nos termos da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março com a alteração introduzida pela Lei n.º 4-B/2021, de 01 de fevereiro, que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Deliberar sobre a Autorização Prévia de Investimentos a financiar pela Contratação de Empréstimo de Médio e Longo Prazos no montante de 4.942.471,87€;
2. Deliberar sobre a Contratação de Empréstimo a Médio e Longo Prazo - Financiamento de Investimentos - Relatório de Análise de Propostas para a contratação de empréstimo de médio e longo prazo até ao montante de 4.942.471,87 €

Mais faz público que devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e doença COVID-19, a lotação dos espaços fechados está reduzida de forma a assegurar o distanciamento físico recomendado, pelo que a participação pública na sessão está condicionada à inscrição prévia de participação do público, até ao dia 12/04/2021 inclusive, através do e-mail isaura.goncalves@cm-espinho.pt e limitada a 4 lugares (público e comunicação social). Os interessados em participar no período da intervenção do público nos termos do artigo 35º do Regimento da assembleia Municipal, e relativamente a assuntos relacionados com a autarquia, devem fazer a respetiva inscrição para o e-mail acima indicado. O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 5 de abril de 2021

A Presidente da Assembleia Municipal,
Maria Filomena Maia Gomes

peças & negócios

DESCONFINAMENTO

Ginásios de portas abertas com clientes “muito confiantes”



A prática individual de exercício tem de obedecer a regras de distanciamento entre as pessoas, a limpeza deve ser frequente nas instalações, é obrigatório o uso de máscara e sempre que possível marcação prévia



“PARA O primeiro dia está a correr bem, havia pessoas ávidas por praticar exercício físico”

Victor Pombares
Victoria Gym

comprovado que o exercício é uma das maiores defesas que podemos ter para combater esta pandemia”, afirma o Progresso Fitness Academy. A olhar para o futuro, Victor Pombares acredita que tudo vai correr bem. Mostra-se confiante, até porque o mês de abril é um dos melhores para a área dos ginásios. “Os melhores meses são de janeiro a junho, que é quando as pessoas procuram mais estes espaços, principalmente o sexo feminino, numa procura de preparação para a praia, mas, no geral, são meses onde há mais participação”. Verónica Alves, atleta e apaixonada pelo mundo do fitness, revela-se “muito contente” por poder regressar aos treinos habituais. Mesmo em confinamento, procurou manter-se ativa, mas acredita que “é nos ginásios que se conseguem os melhores resultados”. •

“AS PESSOAS estão a aderir bem, estão a cumprir as normas de segurança impostas e percebem que, no geral, faz parte da responsabilidade de todos”

Progresso Fitness
Academy

COM A REABERTURA MARCADA PARA 5 DE ABRIL, OS GINÁSIOS EM ESPINHO PUDEAM RECEBER OS SÓCIOS E RETOMAR A ATIVIDADE ANSIADA POR MUITOS AMANTES DO DESPORTO. Mesmo impedidos de realizar aulas de grupo, acreditam que os clientes não vão deixar de realizar exercício físico.

Perante esta regra e com uma “grande vontade de abrir novamente as portas”, os ginásios reabriram ao público e em Espinho não foi diferente. Victor Pombares, responsável do Victoria Gym, na Rua 62, contou à Defesa de Espinho que o primeiro dia “correu muito bem”, embora algumas pessoas tivessem escolhido a segunda-feira de Páscoa como um feriado, pois muitas optam por este dia, ao contrário do feriado da Sexta-feira Santa, o que tornou a adesão ao ginásio ainda mais surpreendente para o proprietário.

“Para o primeiro dia está a correr bem, havia pessoas ávidas por praticar exercício físico, mesmo em termos de musculação que é, no fundo, um esqueleto de todo o tipo de desporto”, explica Victor Pombares.

Por decisão do Governo, os ginásios iniciaram a atividade sem aulas de grupo, já que só estão permitidas a partir de 3 de maio. Segundo o proprietário do Victoria Gym, “não haver este tipo de aulas pode ser um obstáculo”, uma vez que “há uma grande percentagem de pessoas, cerca de 80%, que só se dedicam às aulas de grupo”. Apesar de considerar que a ausência deste

tipo de exercício em conjunto possa “tirar algumas pessoas aos ginásios”, acredita que o acompanhamento prestado aos atletas pode fazer a diferença. “Hoje em dia a musculação já está muito evoluída e, por isso, mesmo com a falta de aulas em grupo, não há uma quebra muito grande. Estou convencido que se houver um bom acompanhamento as pessoas voltam, tal como é o nosso caso”. Outro espaço de desporto na cidade é o Progresso Fitness Academy, na Rua 33, que reabriu, também, na passada se-

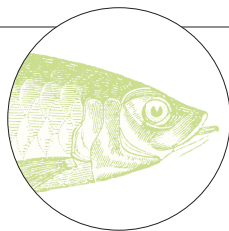
gunda-feira. Segundo o ginásio, “as pessoas estão a aderir bem, estão a cumprir as normas de segurança impostas e percebem que, no geral, faz parte da responsabilidade de todos. Estão conscientes dos perigos que ainda temos, mas também têm que se manter ativas e estão a aproveitar este desconfinamento para tal”. No primeiro dia, “as pessoas voltaram confiantes. Estão a confiar naquilo que estamos a fazer, também porque estão confinados há bastante tempo e precisam do exercício físico, uma vez que está

LISANDRA VALQUARESMA

Ao contrário do que aconteceu no primeiro desconfinamento, no ano passado, onde os ginásios tiveram que adaptar os seus espaços e diminuir o número de participantes nas aulas de grupo, agora, desta vez, as regras são um pouco diferentes. Tal como já tinha sido anunciado pelo primeiro-ministro António Costa, a abertura dos ginásios só seria permitida na segunda fase do desconfinamento do país, tal como aconteceu na passada segunda-feira, dia 5 de abril, com a condição de não existirem aulas de grupo.

EMPES / DEFESA DE ESPINHO		DEFESA DE ESPINHO - 4640 - 08 ABRIL 2021	
RELAÇÃO DOS SÓCIOS / Em cumprimento do disposto na Lei de Imprensa (artigo 7.º, número 12, do Decreto-Lei n.º 85 - C/75, de 26 de Fevereiro) publicamos a seguir a relação dos sócios da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., proprietária do jornal “Defesa de Espinho” e os valores de cada um. CAPITAL SOCIAL DE 5.200 Euros			
sócios	QUOTAS	VALORES	
António Ferreira Gaio	1	100 €	
António de Sousa Reis	1	100 €	
Arménio Augusto Gomes (Eng.º)	1	100 €	
Carlos Augusto Fern. Melo Sárria	1	100 €	
Carlos Pinheiro De Moraes	1	100 €	
Fernando Monteiro Meneses	1	100 €	
Gemeniano Augusto Oliveira (Dr.)	1	100 €	
João Lopes da Fonseca	1	100 €	
Manuel Alves Salgueiro	1	100 €	
Maria Madalena Braga Dias	1	100 €	
Sebastião Ferreira do Couto	1	100 €	
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.a	41	4.100 €	
	52	5.200 €	

É do nosso mar



VOX POP

Os espinhenses estavam ávidos de poder sair à rua e de fazerem as compras, de forma livre, no comércio local. O tempo de confinamento do comércio de rua, deixou marcas de tristeza para quem gosta de entrar e de sair das lojas, mesmo sem compras na mão. Desde segunda-feira, que as lojas reabriram ao público, num momento saudado pelos espinhenses e pelos cidadãos de outras localidades que procuraram o nosso comércio de rua.

Manuel Proença

Mais ânimo e mais alegria com a reabertura do comércio local



© SARA FERREIRA



Aline Oliveira,
Espinho

1 - Conseguimos encontrar soluções para as compras, quer a nível de alimentação, que em roupas ou outros produtos. Mas, naturalmente, não o pudemos fazer no comércio local. Fizemos compras, também, no take-away. **2 -** Estamos muito felizes com a reabertura dos estabelecimentos comerciais. Por exemplo, hoje (segunda-feira), já almoçamos numa esplanada e em família. Isso já nos estava a fazer muita falta. Mesmo com restrições foi importante esta reabertura, sobretudo para o comércio local. Faz-nos falta as lojas estarem abertas. Vou aproveitar e comprar um livro para a minha filha. ●



José Cardoso,
SM Feira

1 - Durante este tempo em que o comércio de rua esteve fechado, senti falta de poder comprar nas lojas. É normal que sintamos isso, pois estamos muito habituados a andar de um lado para o outro e, de repente, ficámos sem a possibilidade de fazer as nossas compras nas lojas, o que era tão bom. Acho que só nos apercebemos bem da falta que nos faz depois de termos sido confrontados com o fecho das lojas de rua. **2 -** O facto de as lojas terem reaberto hoje (segunda-feira) é bastante importante. Dá-nos ânimo e sentimo-nos melhor, com aquele bocadinho que nos faltava. Espero que o comércio de rua cresça, o que é bom para todos nós. ●



Pedro Silva,
Espinho

1 - Normalmente faço as minhas compras no comércio local. É evidente que senti a necessidade de as lojas estarem abertas ao público, pois há sempre alguma coisa que precisamos e que temos bem próximo de nós. Precisava de roupas e as lojas estavam fechadas. Criámos um hábito de fazermos as nossas compras no comércio de Espinho e, por isso, acabámos por ficar afetados com o fecho das lojas. **2 -** O comércio reabriu, finalmente, mesmo com restrições. Foi muito importante, para quem faz as compras e, também para os próprios comerciantes e para os funcionários que trabalham no comércio local. Sinto a necessidade de ajudar o comércio local, por isso, vim às compras. ●



Teresa Costa,
Espinho

1 - Não senti a necessidade de recorrer ao comércio local enquanto foi determinado que estivessem de portas fechadas. Temos de cumprir as normas, em prol da saúde de todos. É evidente que isto custou muito a toda a gente e, em especial, aos comerciantes e à população. Mesmo assim, não sei se não terá sido cedo demais para reabrir as lojas! **2 -** Vim à Rua 19 e estou admirada com tanta gente que anda na rua! E lá mais abaixo anda muita gente sem máscara. Temo que o sacrifício de muitos não venha a valer a pena. Mas é bom, por outro lado, que o comércio tenha aberto as portas, mesmo com as restrições que lhe são impostas. ●

1.

Como foi este período em que o comércio local esteve fechado?

2.

Como encara a reabertura das lojas, mesmo com restrições?



Nestor Laranjeira,
Lourosa

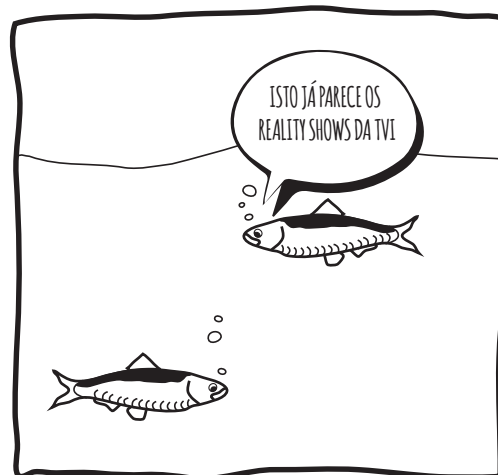
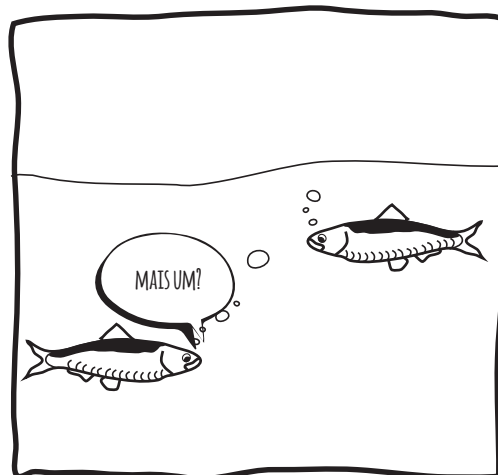
1 - Todos sentimos a falta de comprar nas lojas do comércio local. Queríamos comprar qualquer coisa e não podíamos. Queríamos tomar um café e também não tínhamos essa possibilidade. Era um país muito pobre. Conforme as coisas estavam, ninguém era feliz. **2 -** Agora sim. Com as lojas abertas, as coisas já são bem diferentes. Isto já nos dá um bocadinho mais de ânimo. Para a economia o facto de as lojas abrirem é muito bom. O comércio precisa estar aberto e nós precisamos que o comércio esteja aberto. É bom para todos. ●



Rosa Oliveira,
Espinho

1 - O comércio local esteve fechado e cumpriu as regras. Mas para mim isto foi uma grande tristeza. Não gosto, nem me interessa pela venda ao postigo. A única coisa que fiz foi tomar café ao postigo. Gosto de andar nas compras sem restrições e de poder andar pelas lojas sem me incomodar, a ver os produtos que estão expostos. Compreendo que em primeiro lugar está a saúde das pessoas e que há a necessidade de eliminar, de vez, esta pandemia. **2 -** Ainda bem que as lojas reabriram. Estou à espera de uma irmã para poder ir tomar um café com ela a uma esplanada, pois já tinha saudades de fazer isso. Já fui vacinada no sábado, com a primeira dose da vacina contra a Covid-19. Na minha idade já não faço grandes compras e, por isso, vamos indo e vamos vendo! O mais importante é que as pessoas não façam asneiras para que não tenham de se fechar, novamente, as portas. ●

POSTAS DE "SARDINHA"



ALEX PEREIRA



opinião
Cláudia Brandão

Não (sei se não) quero os distritais

Andava aqui na dúvida sobre se escrevia sobre isto, se não. A verdade é que este texto é publicado uns dias antes de termos uma certeza e eu considerei que talvez não fizesse sentido, que devia esperar para saber. Mas li algures uma frase do editor da revista espanhola “Panenka” que dizia que “El fútbol sin sentimiento son unas clasificaciones en un excel”. E percebi que era hoje que fazia mais sentido escrever isto. Enquanto não sei, enquanto não sabemos. Porque saber é o menos importante.

Enquanto ainda estamos um pouco eufóricos com a vitória do nosso Sp. Espinho frente ao Lusitânia Lourosa no fim de semana passado. Tem sido uma época como ninguém gostaria. Uma série de resultados negativos e lá estávamos nós, persistentemente, no grupo dos últimos, semana após semana. Entraram e saíram jogadores que não conhecíamos de lado nenhum, mudou-se a equipa técnica e eu só ouvia adeptos com exigências, insultos, reparos à postura deste ou daquele jogador, da equipa técnica, da direção. Tanta energia a exigir o que não se pode exigir. Sentir não nos dá direito a isso.

Há uns tempos, projetos pessoais puseam-me a história do Sp. Espinho à frente. Ano após ano, tabela classificativa após tabela classificativa. Meio perdidas, estavam as histórias do início do futebol no clube, algumas curiosidades sobre carolices e dificuldades, aventuras e episódios divertidos durante os jogos. E eu queria mais. Queria saber mais, ouvir mais os protagonistas, os jogadores e os adeptos sobre as memórias que lhes ficaram de cada jogo. O sentimento, mais do que a classificação.

É que se me perguntarem em que lugar o Sp. Espinho ficou na época passada, não sei de cor. Mas posso falar-vos da molha monumental e dos largos minutos que ficámos a aplaudir a equipa depois de uma derrota em Paços de Ferreira ou do pezinho de ouro do Diogo Valente a fazer-nos eliminar o Arouca na Taça de Portugal, ainda que lá longe e já muito escuro. Sei das vezes em que levei o meu afilhado ao estádio para o ouvir cantar as músicas da claque. Sei de praticamente cada um dos 11 penáltis no jogo contra o Académico de Viseu. E sei bem da quebra de tensão que tive com o golo do empate no jogo em que subimos dos distritais. Não me lembro do golo da vitória porque não estava em condições anímicas de me manter de pé. Disso lembro-me bem até hoje.

Depois de fins de semana seguidos de queixas, os adeptos foram dar um incentivo à equipa na saída para o jogo contra o Lourosa. Era preciso ganhar, o primeiro de dois passos para não voltar aos distritais. Motivados ou não pela festa - a verdade é que muitos daqueles jogadores nunca viveram a forte presença que a claque do Sp. Espinho consegue ser dentro de um estádio - o clube venceu e venceu a convencer bem. Daqueles jogos que nos iriam ficar na memória por muito tempo se lá tivéssemos estado.

Por mim, gosto de pensar que o futebol deve continuar a ser apenas um lugar de emoções, um lugar irracional, mais livre. Mas tanto fora, como dentro do campo.

No regresso, lá estava eu a receber imagens da receção que os adeptos fizeram à equipa. E a pensar se a receção teria sido tão efusiva, tão calorosa se o Sp. Espinho tivesse feito um jogo incrível, mas não tivesse conseguido o objetivo. Deixei-me a acreditar que sim. Que aqueles cânticos, aquelas palmas eram pelas emoções que todos tínhamos vivido em frente ao ecrã uns minutos antes (sim, que eu bem ouvi vizinhos a gritar mais do que eu!). Eu sei que é fácil saltar e cantar quando vencemos. Mas eu também já vi aqueles adeptos a encher um estádio (em casa ou fora) com uma energia imensa mesmo quando a equipa perdia. Todos nós sabemos como há emoções que só este futebol desperta.

E por muito que eu me estivesse a contorcer ao vê-los a saltar para cima dos jogadores e a abraçá-los, porque estamos no meio de uma pandemia e dava jeito que não tivéssemos infetados no plantel já que para a semana há um jogo importante, eu percebi a vontade, a necessidade de o fazerem. Eu só queria fazê-lo também.

Tem razão, senhor primeiro-ministro: nós não estamos preparados para voltar a um estádio onde existam restrições. Gostava de dizer que sim, que limitarem a lotação, imporem lugares afastados para assistirmos era suficiente e que o nosso sentido de responsabilidade faria o resto. Mas estaria a iludir-nos. Não estamos preparados e não queremos estar. Mas talvez nem para um estádio cheio de regras restritas impostas por competições de primeira e segunda liga, com detetores de metal ou onde não há cerveja com álcool estejamos preparados. É isso que queremos quando - e se - o nosso Sp. Espinho chegar a patamares maiores? Ou queremos o bairro que ainda é o nosso futebol? Queremos mesmo mais uma tabela onde aparecemos nos

lugares cimeiros, mas sem memória para lá dos números? Nada contra quem quer isso, e que me desculpem o coração amador. Só que esse não é o meu futebol. É o que dá mais dinheiro dos patrocínios, e o que atrai jogadores, eu sei. Mas não é o que nos aproxima, não é o que me faz vibrar.

Por mim, gosto de pensar que o futebol deve continuar a ser apenas um lugar de emoções, um lugar irracional, mais livre. Mas tanto fora, como dentro do campo. Um lugar onde não nos amarrem a nós e onde não os obriguemos a nada. Um lugar longe de matemáticas e onde contemos apenas o que conta: as histórias, as emoções, o quão nos rimos, chorámos, gritámos até ficar sem voz e saltámos até perder o equilíbrio. E quando nos perguntarem quanto ficou o jogo, vamos dizer que perdemos, que descemos ou não subimos de divisão, mas que a nossa equipa é a maior.

É isso que nos vamos lembrar de contar quando os nossos amigos quiserem saber por que raio fazemos tanta festa quando o clube da nossa terra joga, porque festejamos a subida dos distritais ou a manutenção no Campeonato de Portugal como se fosse uma Liga dos Campeões. É isso que vamos continuar a fazer se este fim de semana as coisas não nos forem lá muito favoráveis. Vamos para os distritais fazer a festa. E levamos o bombo e tudo. O clube será sempre o mesmo. E nós nunca deixaremos de ser os adeptos do “histórico” da Costa Verde. Mas, antes de tudo, mesmo que percamos este fim de semana (ou sobretudo se perdermos este fim de semana), nós vamos aplaudir o nosso grande Espinho. Porque é assim que o futebol vale a pena. Porque o futebol que me move não é, nem nunca será, o das classificações numa tabela. •

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† **Dr.ª Violinda Melo de Oliveira Morais**
MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



(Viúva de Dr. Amadeu Morais)

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 13, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 8 de abril de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† **Ângelo Rodrigues Félix “Sabença”**
AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua do Pereirinho / Anta - Espinho

Seus filhos, noras, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 13 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar. A família

A vida é uma eterna saudade.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† **Irene Pereira da Silva**
AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Av. São Cristovão / Nogueira da Regedoura / Anta - Espinho

Seus filhos, sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 13 de Abril, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar. A família

A vida é uma eterna saudade.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† **Margarida Leite Costa**
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua filha e restante família vêm participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 9, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 8 de abril de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

† **Antenor de Sá Pereira**
PARTICIPAÇÃO DE ÓBITO E AGRADECIMENTO



Silvalde

A família participa o falecimento do seu ente querido, ocorrido a 2 do corrente mês, agradecendo a todos quantos se dignaram a tomar parte no funeral e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar, associando-se à sua dor. Silvalde, 8 de abril de 2021

Sandra Maria Oliveira Sá Pereira - filha
José Rui Sousa Oliveira - genro
Nuno Miguel Pereira Oliveira - neto
Afonso Pereira de Oliveira - neto

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

† **Bernadette Alves**
PARTICIPAÇÃO DE ÓBITO/AGRADECIMENTO



Paramos (Travessa dos Moinhos)

Seus filhos, noras, netos e restante família participam o falecimento do seu ente querido, ocorrido a 31 de março, agradecendo a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor.

Paramos, 8 de abril de 2021

Arménio Alves da Silva
Rosa Helena Alves Correia
Vitor Manuel Alves da Silva
Manuel Alves da Silva

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

† **Fernando Gomes da Rocha “Cadinha”**
MISSA DO 17.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa, filhos e nora vêm por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 10, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

† **Manuel Nunes da Silva**
4 DE MARÇO DE 1904 - 11 DE ABRIL DE 1981 (NASCIDO EM BELÉM DO PARÁ / BRASIL)



MISSA DE 40.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Realiza-se no próximo dia 11 de Abril, missa na Igreja Matriz de Espinho e no dia 12 de Abril na Igreja de Cacia.

A família

† **PAULA SUSANA CARVALHO DOS REIS**
MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 9, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195



† **ROGÉRIO SOITO FERREIRA NETO**
MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família, informam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 14, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm: 910583195

defesa-ataque

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D

SC Espinho goleia Lourosa e abandona zona de despromoção

O SC ESPINHO FOI A LOUROSA GOLEAR A EQUIPA LOCAL POR 0-4, NO PENÚLTIMO JOGO DA PRIMEIRA FASE DA SÉRIE D DO CAMPEONATO DE PORTUGAL. Os tigres derrotaram, assim, o seu adversário, dando um passo muito importante no caminho da manutenção nesta prova, saindo da zona de despromoção. Os espinhenses beneficiaram, também, da derrota do Beira Mar ante o Anadia, também por 4-0, com o conjunto da cidade de Aveiro a 'cair' na zona de despromoção. No próximo sábado joga-se a última jornada e os tigres recebem, às 17h30, o Lusitano de Vildemoinhos, no Estádio Marques da Silva, em Ovar, com transmissão em direto via canal Youtube do SC Espinho.



© FERNANDO COELHO

MANUEL PROENÇA

O JOGO entre o Lourosa e o SC Espinho não se afigurava nada fácil. Ambas as equipas precisavam de três pontos para servir objetivos bem diferentes – os locais para atingir a primeira posição, que lhes daria a disputa do acesso à II Liga e os tigres para se livrarem da zona de descida, mesmo assim, dependendo do resultado entre o Anadia e o Beira Mar. Um dérbi bem 'quentinho', à partida, em casa dos leões de Lourosa.

O jogo foi muito repartido e equilibrado. Cerca de meia-hora com luta muito intensa, até que, aos 37 minutos, na sequência de um livre direto, Né é carregado pelas costas, com uma cotovelada e o árbitro assistente assinalou a respetiva grande penalidade. Um momento muito contestado pela equipa do Lourosa, mas que não deixa margem para dúvidas. Diogo Valente converteu o penálti. Antes do intervalo, num cruzamento da direita para o centro da área, o defesa-central dos locais deixou passar a bola para Betinho, que estava isolado em posição frontal, e fez o segundo tento.

Na segunda parte, a equipa da casa tentou dar

a volta ao resultado e jogou mais com o coração do que com a cabeça, ao contrário dos espinhenses que se mantiveram de cabeça fria, bem organizados, com uma estratégia bem montada. O 0-3, que acabou por 'matar' o jogo, surgiu aos 82 minutos, por intermédio de Gildo. O avançado que havia entrado em campo momentos antes, driblou o guarda-redes e marcou. Foi a 'machada final' na equipa local que, a partir daí, 'deitou a toalha ao chão'.

O quarto golo foi a dois minutos do final do tempo regulamentar. Um extraordinário tento obtido por Miguel Pereira, com um pontapé certo e colocadíssimo. Um golo de se lhe 'tirar o chapéu'.

No final do encontro, o treinador do SC Espinho, Bruno China, não escondeu a sua alegria e a sua satisfação com o resultado que a sua equipa obtivera diante do rival: "Foi uma vitória que não merece contestação, pois fomos os justos vencedores", afirmou o técnico dos tigres, sublinhando que, "apesar de tudo, tratou-se de um jogo complicado". E explicou: "Pelo resultado poderá pensar-se que terá sido fácil. Mas não. O Lourosa é uma excelente equipa e atravessava um momento muito bom, com nove jogos sem perder. É uma equipa com excelentes jogadores

e que está muito bem orientada. Por isso, a nossa vitória foi difícil, mas totalmente merecida". Para Bruno China, "o SC Espinho teve o mérito de perceber o que o jogo pretendia e os jogadores tiveram uma grande atitude. Sobretudo tiveram sempre coragem para querer jogar e querer ter a bola. Estiveram sempre disponíveis e este foi o grande segredo desta vitória", afirmou o treinador dos alvinegros, concluindo que "esta vitória foi um passo importante para que consigamos atingir os nossos objetivos. Só dependemos de nós próprios e nada está ainda conquistado".

Por sua vez, o treinador do Lusitânia de Lourosa, Henrique Nunes, explicou a derrota do seguinte modo "Nem no pior pesadelo estávamos à espera de um resultado destes! Sem querer 'sacudir a água do capote', na primeira parte temos um lance de grande penalidade a nosso favor que não é marcado. A seguir sofremos um penálti em que ninguém reclama".

Segundo Henrique Nunes, "com uma equipa que está a jogar em casa com o objetivo de lutar pelos campeonatos profissionais e com uma equipa de arbitragem com esta postura, sentimo-nos defraudados", prosseguiu o técnico do Lourosa com acusações à atuação da equipa de arbitragem.

Henrique Nunes considera que o segundo golo dos tigres surge na sequência de um "lance infeliz" e que na segunda parte, a sua equipa "arriscou e procurou reduzir, rapidamente. Mas, novamente, voltou a aparecer a equipa de arbitragem que nos expulsou dois jogadores. Ficámos completamente limitados e impossibilitados de lutar por um melhor resultado", explica o técnico da equipa visitada, acrescentando que "neste jogo houve uma grande dualidade de critérios, prejudicando o Lourosa. Não consigo perceber como aparece uma equipa de arbitragem que faz tudo por tudo para que o Lourosa não conseguisse um resultado favorável. A arbitragem prejudicou-nos grandemente", concluiu Henrique Nunes. •



LOUROSA



SC ESPINHO

0

4

JORNADA 21. 03/04/2021. Estádio do Lusitânia FC de Lourosa, em Lourosa

CARTÕES		SUBSTITUIÇÕES		AS EQUIPAS		CARTÕES	
V	A	SUBST.	A	SUBST.	A	V	A
				Wilson Soares	Bruno Silva		
45	45			Marlon	Mica		
68	70			Rui Silva	Né		
				© Gil Dias	Jota	86	
32	70			Serginho	Paço	70	45+3
57	70			Paulo Tavares	João Ricardo ©		
68	62			Edgar Abreu	Dani	80	
65	40			Paulo Grilo	Andrezó		
				Fredéric Maciel	Diogo Valente	86	
	45			Wilson Rodrigues	Betinho	80	14
				Jaime Poulson	Miguel Pereira		
				Henrique Nunes	Bruno China		
				Gabriel Miotti	Kadú		
				Agostinho Carvalho	José Santos	86	
	70			Rui Rainho	Jimmy		
	70			Ministro	Gonçalo	70	
	45			Joel Silva	Miguel Ângelo	80	
	70			Idris	Rafa	86	
	45			Dinís Pinto	Gildo	83	83

0-2 ao intervalo. **Marcadores:** 0-1, por Diogo Valente (41. gp); 0-2, por Betinho (45); 0-3, por Gildo (83); 0-4, por Miguel Pereira (89)

ÁRBITRO: Luís Filipe (AF Lisboa)

ÁRBITROS AUXILIARES: Vítor Carvalho e Élio Simões

RESULTADOS 21.ª JORNADA

Vildemoinhos	0-3	Castro Daire
Lourosa	0-4	SC Espinho
Anadia	4-0	Beira Mar
Valadares Gaia	8-0	Vila Cortez
Canelas 2010	0-0	Sanjoanense
Águeda	0-1	S. João Ver

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Anadia	21	13	5	3	38-13	44
2 Lourosa	21	11	6	4	38-24	39
3 Canelas 2010	21	11	5	5	25-13	38
4 S. João Ver	21	9	8	4	28-14	35
5 Sanjoanense	21	7	12	2	25-13	33
6 Valadares Gaia	21	10	3	8	35-25	33
7 Castro Daire	21	9	5	7	21-23	32
8 SC Espinho	21	8	4	9	31-21	28
9 Beira Mar	21	8	4	9	28-22	28
10 Águeda	21	4	5	12	17-27	17
11 Vildemoinhos	21	4	4	13	16-32	16
12 Vila Cortez	21	1	1	19	8-83	4

PRÓXIMA JORNADA (10 de abril)

SC Espinho	17h30	Vildemoinhos
S. João Ver	17h30	Lourosa
Castro Daire	17h30	Anadia
Beira Mar	17h30	Valadares Gaia
Vila Cortez	17h30	Canelas 2010
Sanjoanense	17h30	Águeda



“FOI UMA VITÓRIA QUE NÃO MERECE CONTESTAÇÃO, POIS FOMOS OS JUSTOS VENCEDORES”.

BRUNO CHINA, TREINADOR DO SC ESPINHO

“NEM NO PIOR PESADELO ESTÁVAMOS À ESPERA DE UM RESULTADO DESTES!”

HENRIQUE NUNES, TREINADOR DO LOUROSA

† Alfredo Dias da Cruz

PARTICIPAÇÃO DE ÓBITO/AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e irmão participam o falecimento do seu ente querido, ocorrido a 6 do corrente mês, agradecendo a todos quantos se dignaram a tomar parte no funeral ou que de outro modo manifestaram pesar, associando-se à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 13, terça-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 8 de abril de 2021

Maria Sofia Paiva Castro Cruz
Mário Jorge Castro Dias Cruz
Maria Paula Castro Dias Cruz de Sá
Maria Teresa de Almeida Guedes e Silva
Jorge Manuel Barra de Sá
Jorge Manuel Dias Cruz Barra de Sá
Beatriz Constança Guedes Martins de Paiva Cruz
Fernando Alberto Dias Cruz

defesa-ataque

BEATRIZ COSTA


“Quero subir lugares no ranking nacional” e “chegar até onde o meu trabalho me possa levar”

Entrevista. Beatriz Costa é uma jovem surfista espinhense de 19 anos. A sua infância foi vivida à beira-mar, acompanhando os seus pais num bar de praia. O surf está no seu sangue desde muito pequena e tem vindo a abraçar a vertente competitiva desta modalidade. Beatriz Costa passa os seus dias na praia e quer chegar o mais longe possível. A estudar na Faculdade a área do Serviço Social, a jovem surfista espinhense quer associar o seu futuro profissional a esta modalidade ligada ao mar.

MANUEL PROENÇA

Quem é, afinal, a Beatriz Costa?

Sou surfista. Gosto do mar, da natureza, de estar no bar dos meus pais, de estar em Espinho, de viajar...

Fale-me um bocadinho da sua infância e da sua ligação ao mar...

A minha ligação com o mar é muito especial. Os meus pais tinham um bar de praia, nas Sereias. Era muito pequenina e, por isso, fui criada à beira da água. Por isso, considero que fui a criança mais feliz do mundo porque passava a minha vida na praia e rodeada do ambiente de verão, com muita brincadeira. Por isso, o surf acabou por surgir naturalmente. As pessoas que estavam à minha volta acabaram por me influenciar a praticar esta modalidade. Mas foi, essencialmente, o meu pai e a minha mãe que sempre me incentivaram a praticar o surf. Tive muita vontade de experimentar e, por isso, agarrei-me a essa modalidade.

Alguma vez praticou um outro desporto sem ser o surf?

Pratiquei voleibol e ginástica acrobática. Passei por alguns desportos, mas o surf foi o que mais me cativou. O meu pai foi jogador de hóquei em patins e, por isso, até cheguei a pensar nessa modalidade. Ele não foi muito adepto dessa opção e coloquei essa hipótese de lado. Não escondo que tive curiosidade. Mas não era para aí que deveria estar voltada.

Porquê o surf?

A escolha do surf resultou de um conjunto de fatores. Mas, como qualquer surfista lhe responderia, é algo que não se explica! Há aqui uma grande ligação entre mim e o mar, a vontade de querer sempre mais. Sempre que há boas ondas temos de estar lá dentro. Queremos é estar no mar, de nos divertirmos e surfar.

Ser surfista envolve grandes sacrifícios!...

Quem corre por gosto não cansa. Gosto mesmo muito do surf. Ninguém gosta de se levantar às 5h30 da manhã, mas estes 'sacrifícios' valem a pena. Gosto muito de surfar antes de ir para as aulas e quando isso acontece, o dia acaba por me correr bem, independentemente da surfada ter corrido bem ou mal. Quando vou para as aulas já levo o meu coração aquecido.

Chegou a experimentar alguma outra vertente do surf, como por exemplo o bodyboard?

Como dou aulinhas de surf costumo ir em pranchas maiores e, por isso, divirto-me bastante. As ondas ficam mais fáceis. Já experimentei o bodyboard e diverti-me imenso. Mas, de facto, o meu desporto é o surf, que tem as pranchas mais pequenas.

E alguma outra modalidade ligada à água - natação, vela, mergulho...

Nunca me estimularam outras modalidades desse tipo. Aliás, aprendi a nadar com o meu pai, em grande parte no mar.

Um surfista tem de saber nadar bem?

No início, o surfista não tem essa necessidade. Melhoramos posteriormente com o próprio surf. É uma necessidade que o surf acaba por nos impor. A natação ajuda o surf e o surf ajuda a natação. Aprendi a nadar bem quando já surfava.

Não têm receio de estarem muitas vezes tão longe da costa?

Isso depende muito das condições do mar. Quando está 'grande' é evidente que há receios. Mas há que ter cuidado e adaptarmo-nos às condições do mar. Umas vezes conhecemos melhor a zona onde surfamos, outras vezes não. Mas particularmente em Espinho nós, os que somos de cá, conhecemos bem esta zona. Mas há que observar bem o mar e o comportamento dos outros surfistas.

Há entreaajuda entre os surfistas?

Depende muito dos locais e das pessoas. Há sítios onde o 'localismo' é mais agressivo e há outros onde as pessoas se ajudam. Considero que, no geral, há uma grande solidariedade sobretudo com quem está a iniciar-se e que vemos que tem vontade de aprender. Todos têm direito a surfar. Quanto mais surfistas com boa experiência, melhor.

Do lazer à competição. Como foi que isso aconteceu?

Fazia parte da escola de surf Surfjah e começámos a levar os treinos mais a sério. Quisemos evoluir e a querer um bocadinho mais. Passámos a fazer treinos físicos e a competição passou a ser um objetivo. Acabámos por iniciar a competição e por participar em várias provas. O ambiente das competições é extraordinário. Além de haver uma grande vontade de vencer, há um ambiente em volta das provas, que é indescritível.

Com tantos surfistas em Espinho, por que razão estão tão poucos na competição?

Espinho não aproveita bem os recursos que tem. Temos boas ondas, apesar de não serem muito consistentes ao longo do ano. Temos muito bons atletas. As pessoas que têm capacidade para aproveitar estes recursos, não os aproveitam. Temos gente que quer ensinar e que quer que os atletas cheguem mais alto.

Será que esse paradigma está a mudar em Espinho?

Não perspetivo grande mudança para os próximos anos.

Mas há cá cinco escolas de surf!

É verdade. Mas a única escola que apresenta a vertente da competição é a Academia do Mar. E nesta escola somos muitos atletas e, por isso, não há a possibilidade de se fazer um trabalho direcionado para cada atleta. Mas também aqui a consistência do mar é muito importante. De 15 em 15 dias os fundos mudam e as ondas são diferentes. Tanto podemos ter um mar incrível como horrível.

Dizem que as ondas de Espinho são as melhores do Norte!

Sem dúvida! É a melhor do Norte, mas não quer dizer que seja a mais consistente.

Qual é a sua onda favorita?

Ribeira de Ilhas, na Ericeira. É uma direita comprida, que quebra. Mas é impossível não gostar da onda da minha terra. A onda de Espinho é difícil de surfar, mas é muito boa. São os meus dois locais favoritos.

Fala-se muito na Nazaré!...

É outra vertente. É outra história. São ondas grandes e usa-se outras pranchas. Gostaria muito de ter a coragem de surfar essas ondas. São necessários vários requisitos que ainda não reuni.

Já viajou para muitos países atrás das ondas?

Fui para Lanzarote e para a Indonésia, em 2019. Foi uma viagem para o outro lado do mundo. Foi fantástico. As ondas são muito boas, mas a experiência é que é necessário valorizar. Tudo é diferente. O local e as pessoas. O clima e a temperatura da água, pois surfei sempre ou de fato curto ou de fato-de-banho.

Há alguns atletas com quem tenha amizade?

Sou um bocadinho um 'lobo solitário'. Mas dou-me bem com a Raquel Otero, de Viana do Castelo, pois foi com ela que fiz o meu primeiro 'heat' em competição. Fizemos uma amizade e já viajámos juntas para diversos locais.

Tem algum ídolo?

A minha surfista predileta é a Carissa Moore tem um estilo próprio de surfar, agressivo. Gosto muito do surf dela e muito da pessoa que ela transmite ser. Na vertente de ondas grandes gosto muito da Justine Dupont, que tem feito ondas espetaculares e tem revolucionado esta vertente ao nível feminino.

Acha que o surf português está no nível competitivo mais alto?

Acho que sim. Temos atletas muito bons como, por exemplo, o Frederico Moraes que está no topo. Mas temos, também, atletas muito jovens que estão a chegar a um nível muito elevado e que têm potencial para chegar ao Championship Tour (CT).

Espinho é uma atração para o surf. O que pensa do Espinho Surf Destination?

O que acho de positivo é que traz mais pessoas à nossa cidade e mais admiradores ao surf. Penso que transmite uma boa imagem do surf. Sobretudo atrai toda esta envolvimento e o ambiente do surf.

Por outro lado, é uma iniciativa muito boa para o comércio local e para as escolas de surf. É muito positivo para os espinhenses e para o turismo.

Além disto, há um grande campeonato associado, que é o Pro Júnior.

Marca presença nesse campeonato?

Sinto que gostaria muito de estar aquele nível. Tem sido uma prova fabulosa e que tem tido a sorte de apanhar muito boas ondas. A edição do ano passado, para mim, foi a melhor de todas.

Já que não posso participar, porque não tenho

idade, sou uma adepta e estou muito atenta.

Acha que a pandemia afetou o surf?

Claro que sim. No ano passado não houve o circuito mundial e os pequenos circuitos não foram realizados da maneira habitual. Isto afeta muito os surfistas. Houve muitos que ficaram sem os patrocínios, sem apoios e sem poderem treinar. Muitos ficaram afetados psicologicamente. A competição exige que treinemos todos os dias e a pandemia privou-nos disso.

Dependem muito dos patrocínios?

O surf é um desporto muito caro. Estamos constantemente a mudar de equipamento. Por isso, os patrocínios constituem uma grande ajuda. Mas nós também promovemos as marcas. No meu caso, os patrocínios que tenho são muito positivos.

É evidente que há atletas bons que não têm patrocínios, mas acredito que seja mais difícil.

O que acha que faz falta em Espinho para os surfistas?

Faz falta uma união entre as várias escolas de surf. É necessário deixar as divergências de lado e estarmos unidos em prol do surf.

Há espaço para cinco escolas de surf?

Quando há vontade tudo se consegue. Mais do que cinco escolas seria um exagero. No verão damos aulas ao mesmo tempo e surfamos todos. Há espaço e é possível fazer com que estas escolas funcionem em uníssono desde que tenhamos a atitude correta.

A Beatriz realizou recentemente um curso de treinadora. Quer voltar-se para o ensino do surf?

Gosto muito da vertente de atleta, mas já dou aulas de surf há três anos. Gosto muito de treinar e de ajudar as pessoas a serem melhores. Quando tenho um aluno que consegue pôr-se de pé pela primeira vez fico emocionada. Fico com o coração quente. Isto não tem preço. Por isso, talvez seja, um dia mais tarde, essa a minha ocupação. Para já estou focada na competição e dar umas aulas de vez em quando.

Os surfistas têm um papel importante nas praias!...

Nunca tive de fazer qualquer salvamento, mas já houve uma vez que tive de me aproximar de uma pessoa para ver se precisava de ajuda. Mas já assisti a surfistas a fazerem salvamentos. Por isso, somos uma parte determinante para evitar tragédias. Os nadadores-salvadores estão na praia durante o verão, mas não estão lá durante o resto do ano. Somos nós, surfistas, que estamos na praia todos os dias. Somos uma parte na segurança das pessoas junto do mar. Há que ter consciência do que poderá ser o mar. Poderá ser muito bom, mas também muito mau.

Quais os seus objetivos mais imediatos na competição?

Quero subir lugares no ranking nacional. Terminei o ano em 17.º lugar. Mas quero, também,



adaptar-me ao meu equipamento e surfar o mais possível e evoluir no surf.

Até onde pretende chegar no surf?

Até onde for possível. O 'céu é o limite'. Quero chegar até onde o meu trabalho me possa levar.

Qual a mensagem que gostaria de deixar ficar aos jovens surfistas?

Uma das mensagens que gostaria de deixar é muito ecológica e que visa continuar na preservação do ambiente e das praias. A praia e o mar são a nossa casa. Se não sujamos a nossa casa também não podemos sujar a praia nem o mar.

Por outro lado, gostaria de simplesmente dizer aos jovens que 'aproveitem a viagem'. O surf é a melhor coisa que muitas das vezes acontece na vida das pessoas. Por isso, quanto mais felizes formos nessa 'viagem' iremos ter, certamente, memórias espetaculares.

O que preconiza para a sua vida?

Estou na Faculdade, no segundo ano da licenciatura em Serviço Social. Escolhi esta área em função do surf. Pretendo, mais tarde, conseguir conjugar o surf e o serviço social, criando um projeto que ajude os jovens e pessoas com problemas e situações complicadas de vida. Acho que o surf poderá ajudar imenso. Acaba por ser uma partilha de experiência e de coisas boas que esta modalidade traz. Sou surfista e a minha vida é feita em função do surf. •



É impossível não gostar da onda da minha terra. A onda de Espinho é difícil de surfar, mas é muito boa".



A minha ligação com o mar é muito especial. Os meus pais tinham um bar de praia, nas Sereias. Era muito pequenina e, por isso, fui criada à beira da água".

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

Rua 22 (junto à Câmara Municipal)
TLF. 227 344 909 / 968 042 300 / 919 002 700

defesa-ataque

VOLEIBOL

Tigres terminam em quarto lugar na Divisão Elite

O SC Espinho foi derrotado pelo Sporting, em Alvalade, no Pavilhão João Rocha, no segundo jogo do play-off de apuramento do terceiro e quarto classificado da Divisão Elite de voleibol. Os tigres perderam com os leões por 3-0 (25-19, 25-18 e 25-22), num jogo onde a equipa da capital se impôs do princípio ao fim.



MANUEL PROENÇA

COM ESTA derrota, os alvinegros terminaram a sua participação na Elite do voleibol nacional, alcançando o quarto lugar, atrás dos leões, da AJ Fonte Bastardo (segunda classificada) e do Benfica (campeão nacional). Tratou-se do culminar de uma época em grande, com os espinhenses, apesar das dificuldades e dos constrangimentos económicos do clube, alcançaram a final da Supertaça e, agora, a presença nos play-offs da luta pelo título e a quarta posição da Divisão Elite, tendo sido afastados da Taça de Portugal pela equipa que a conquistou e que veio a sagrar-se campeã nacional, o Benfica. Um feito notável, face ao poderio orçamental dos adversários. O Sporting recebeu e venceu o SC Espinho, no segundo encontro do play-off da Divisão Elite no apuramento do terceiro e quarto lugar. Um jogo que era disputado à melhor de três partidas e que apurava, também, uma equipa para a Taça Federação. Os leões traziam uma vitória, suada, do jogo em Espinho e, por isso, com a lição bem estudada, não quiseram facilitar. Mesmo assim, a equipa espinhense, bem preparada, e em vários momentos conseguiu criar dificuldades ao seu adversário. O exemplo disso foi o primeiro 'set', em que o Sporting chegou aos 5-0 e os tigres conseguiram reduzir a 10-9. Porém, a equipa da casa

SPORTING, 3 SC ESPINHO, 0

JOGO Pavilhão João Rocha, em Alvalade (Lisboa)
PARCIAIS 25-19, 25-18 E 25-22
SPORTING CP Victor Pereira (11 pontos), Paulo Silva (14), Robinson Dvoranen (11), Bruno Alves (3), Eder Kock (7) e Renan Purificação (11) – João Fidalgo (líbero), Hélio Sanches (1), André Saliba (1) e Miguel Maia.
TREINADOR Gerson Amorim.
SC ESPINHO Robson Gomes (8 pontos), Luís Godinho (1), Ricardo Alvar (9), Gabriel Andrade (8), Dinis Leão (12) e Filip Cveticanin (7) – Januário Alvar (líbero), Vladyslav Tolmachov (1), Manuel Figueiredo, João Simões e João Castro (líbero).
TREINADOR Nuno Coelho

foi muito forte no bloco fechou o parcial com uma vitória por 25-19. No segundo 'set' houve mais equilíbrio nos momentos iniciais, mas aos poucos os leões foram-se destacando e a reação do SC Espinho acabou por ser tardia, não evitando a derrota por 25-18. O derradeiro 'set' foi o 'tudo ou nada' dos tigres. O equilíbrio ainda foi mais visível com os tigres a procurarem manter-se colados ao seu adversário no placard. Os espinhenses chegaram ao 18-18, mas os leões acabaram por levar a vantagem até aos 22-20, conseguindo chegar ao desfecho (25-22). "Terminamos a época dos seniores masculinos ao fim de oito meses e dois dias. Fomos afastados da Taça de Portugal

pelo Benfica, fomos finalistas vencidos da Supertaça frente ao Benfica e conquistamos a presença na Divisão de Elite com um orçamento significativamente inferior aos nossos adversários nos play-offs, mas cumprindo o nosso compromisso com os sócios e com a cidade em plena pandemia mundial", salientou o vice-presidente do SC Espinho para o voleibol, Miguel Amorim, após o jogo de Sexta-feira Santa, diante o Sporting, no Pavilhão João Rocha, em Lisboa. Entretanto, o treinador do SC Espinho, Nuno Coelho, reconheceu que o adversário "esteve mais forte nestes dois últimos jogos. Era um jogo que nem nós, nem o Sporting, queríamos jogar e nós tivemos sempre a ambição de ter feito uma surpresa ao conseguir ir à final. O Sporting tinha objetivos muito mais ambiciosos e acabou por jogar este play-off do terceiro e quarto lugar", explicou Nuno Coelho afirmando tratar-se de um play-off "com pouca energia". Por isso, no entender do técnico dos tigres, "os jogos acabaram por não ser bons porque as equipas não conseguiram apresentar-se na máxima força, fruto da quebra emocional". Para Nuno Coelho, a sua equipa não conseguiu "uma superação emocional, o que não nos permitiu dar uma luta diferente frente a uma equipa como a do Sporting que tem um conjunto de soluções para

todas as posições". O treinador do SC Espinho considera que a sua presença em Espinho "foi muito positiva. Fui muito bem recebido pela equipa e pela estrutura do clube. Conseguimos desenvolver um trabalho muito equilibrado e muito sério, alcançando o primeiro objetivo da época que era entrar nos play-offs. Alcançámos o quarto lugar, que seria o objetivo mínimo, sabendo da diferença orçamental que nos separa dos adversários. Sabíamos, à partida, que seria difícil fazer melhor, mas queríamos chegar mais longe. Por outro lado, fizemos uma segunda fase do campeonato imaculada no que diz respeito aos nossos adversários mais diretos, perdendo apenas dois 'sets'. Por fomos muito competentes nessa fase do Campeonato", realça o treinador dos tigres. Por sua vez, o treinador do Sporting, Gersinho, disse, no final do encontro, que a sua equipa "manteve um padrão, estivemos concentrados e conseguimos estar muito tempo na frente nos três sets. Fisicamente, não estamos a 100% e é o final da época, mas vamos recuperar a pensar no que ainda falta por jogar, mas também na próxima temporada", declarou o técnico dos leões à Sporting TV. Para Gersinho, a sua equipa "esteve solta e foi uma boa partida. Agora seguimos em direção à final da Taça Federação", afirmou o treinador da equipa de Alvalade. •



Superação emocional não nos permitiu dar uma luta diferente frente a uma equipa que tem um conjunto de soluções para todas as posições"

Nuno Coelho, treinador do SC Espinho



Estivemos concentrados e conseguimos estar muito tempo na frente nos três sets. Fisicamente, não estamos a 100% e é o final da época"

Gersinho, treinador do Sporting



Nuno Coelho continuará no SC Espinho

NUNO COELHO irá manter-se no comando técnico da equipa de voleibol sénior do SC Espinho. O técnico dos alvinegros assegurou à Defesa de Espinho que irá continuar como treinador dos tigres na próxima temporada. "Quando vim para o clube foi com esse propósito: chegar ao final da temporada que estava em curso, atingindo os play-offs e preparar a época de 2021/2022". Recorde-se que Nuno Coelho substituiu Vítor Pinto no cargo de treinador principal do SC Espinho, numa altura em que o clube lutava por uma das quatro primeiras posições da tabela classificativa da primeira fase do Campeonato nacional da 1.ª Divisão, para acesso aos play-offs da Divisão Elite e apuramento do Campeão Nacional. O treinador dos tigres alcançou esse primeiro objetivo na última jornada, derrotando o rival e, também 'candidato', Esmoriz.



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 8	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 9	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 10	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 11	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 12	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
terça 13	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 14	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250

FUTSAL

Novasemente Cavalinho vence Quinta dos Lombos

A EQUIPA de futsal do Novasemente Cavalinho venceu a Quinta dos Lombos por 3-1, em jogo da 10.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase de apuramento do campeão. Com esta vitória, as sementinhas isolaram-se no quarto lugar da prova. Os jogos regressam a 17 de abril, com a equipa antense a deslocar-se ao pavilhão do Santa Luzia, conjunto que está no terceiro lugar com mais quatro pontos que o Novasemente.

Entrada fortíssima do Novasemente Cavalinho diante a Quinta dos Lombos, com a internacional Lídia Fortes a inaugurar o marcador no primeiro minuto. Um estímulo

para o que viria daí em diante, pois enquanto as adversárias tentavam recompor-se, Cátia Silva fazia o 2-0, aos cinco minutos de jogo.

Na segunda parte a equipa da Quinta dos Lombos conseguiu segurar mais o jogo e reduziu aos 36 minutos, para 2-1. Já parte final do encontro, no último minuto, Bianca Costa sentenciou o jogo, fazendo o 3-1.

Eis a constituição da equipa treinada por David Lopes: Ana Rita Silva, Lídia Fortes, Bianca Costa, Nancy Freitas e Cátia Silva – cinco inicial; Renata Sona, Carol, Débora Queiroz, Núria, Martinha, Angélica Alves e Suka. •

FUTEBOL POPULAR

AFPCE em assembleia geral a 16 de abril

A ASSOCIAÇÃO de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) vai reunir em assembleia geral extraordinária, no dia 16 de abril, às 21h15 no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE).

Na ordem de trabalhos estão, apenas, dois pontos: Análise e discussão da situação da pandemia Covid-19, para in-

formar as competições da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho; Assuntos de interesse para a AFPCE (trinta minutos).

Se à hora constante da convocatória não estiverem presentes mais de 50% dos clubes efetivos, a assembleia geral reunirá meia hora mais tarde com os clubes presentes. •

TÊNIS



Já se joga no Complexo de Tênis de Espinho

O COMPLEXO DE TÊNIS DE ESPINHO REABRIU AS SUAS PORTAS NA SEGUNDA-FEIRA, APÓS UM LONGO PERÍODO, QUER PELO TEMPO DE TRANSIÇÃO ENTRE A ANTIGA CONCESSÃO E O NOVO 'INQUILINO', O CLUBE DE TÊNIS DE ESPINHO (CTE), QUER PELO TEMPO EM QUE DECORRERAM ALGUMAS DAS OBRAS DE MELHORAMENTOS, QUE COINCIDIU COM O PERÍODO DA PANDEMIA.

MANUEL PROENÇA

ESTÁ, ASSIM, confirmado o regresso quer do ténis, quer do squash a Espinho, pela 'mão' do CTE que assinalou 33 anos de vida na passada semana, sem as habituais festividades, mas com "uma chave que vale por toda a nossa existência". Foi com este espírito que a direção do clube celebrou mais um dia de aniversário. "Todos estão conscientes de que sem os sócios e sem a comunidade esta realidade não era possível e nunca será possível ser reerguida", sublinhou o presidente da direção do CTE, André Lancha, no momento em que 'brindou' o 33.º aniversário do clube.

A partir de agora e após um longo período de trabalho em volta dos campos de ténis exteriores e dos campos interiores com o respetivo pavilhão remodelado e adaptado com condições de iluminação mais económicas,

a prática do ténis já é possível, num equipamento municipal que se encontrava em degradação.

Por agora, estão disponíveis os campos interiores de piso rápido, os campos interiores de terra batida e os dois campos de squash.

Os campos exteriores de terra batida e o tão conhecido e reconhecido ginásio "serão uma realidade em breve", refere a direção do CTE sublinhando que os futuros campos de padel, a grande aposta em termos de infraestruturas no Complexo de Ténis de Espinho, "aguarda pelas autorizações legais da autarquia" e que "acreditamos estar por dias".

Entretanto, os alugueres dos campos de ténis de piso rápido ou os interiores e os courts de squash podem ser feitos na secretaria do Complexo, nos contactos existentes no site ou na plataforma on-line, www.tietennis.com/CTEspinho. •

TRAMPOLINS

Diogo Cabral vai ao Europeu na Rússia



O GINASTA da Académica de Espinho, Diogo Cabral, conseguiu o apuramento para o Campeonato Europeu de Trampolins que irá decorrer na cidade de Sóchi, na Rússia, entre 25 de abril e 3 de maio deste ano. O atleta academista irá participar nesta prova com as cores da Seleção Nacional na especialidade de duplo-mini trampolim (DMT), no escalão sénior.

Depois da medalha de bronze, conquistada em 2019 em Tóquio, nos Mundiais de Trampolins, o ginasta da Académica de Espinho, mantém a convicção firme de que poderá "repetir um lugar no pódio".

Apesar de não ter estado fisicamente a 100% nestas últimas provas de apuramento, devido a uma pubalgia, Diogo Cabral conseguiu ultrapassar mais um obstáculo importante, fruto da sua persistência, do seu empe-

no desportivo e da dedicação diária da equipa técnica da Académica de Espinho formada pelos professores Arménio Cordeiro e Emanuel Rocha. O ginasta academista entrará em estágio no Centro de Alto Rendimento de Anadia na semana de 15 a 21 de abril. A partida da comitiva portuguesa para a Rússia está agendada para o dia 25 de abril e o regresso agendado para o dia 3 de maio.

"Desejamos os melhores êxitos à Seleção Nacional em geral e ao Diogo Cabral em particular", sublinha o responsável pela secção de ginástica da Académica de Espinho, Filomeno Paiva que não esconde que o seu clube "está orgulhoso" deste seu ginasta. "Ficamos por cá à espera que faça mais história neste Campeonato Europeu", conclui o dirigente do clube do Mocho. •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetipatia



CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Noções básicas para começar a fotografar como um profissional



Agora que o desconfinamento começou, já é possível sair um pouco à rua. O bom tempo que se faz sentir convida a passeios e a caminhadas. Leve consigo a sua máquina ou até mesmo o seu telemóvel e aproveite para captar momentos, paisagens e retratos da família.

SARA FERREIRA, FOTÓGRAFA

EXISTEM inúmeras normas que nos ajudam a fotografar melhor, mas, para mim, são os olhos de quem fotografa que determinam uma boa imagem.

Na hora de criar uma fotografia, um dos aspetos mais importantes a ter em conta é o enquadramento da mesma. Conhecer as regras de composição e saber aplicá-las vai ajudá-lo a potenciar a sua criatividade. Não cortar partes importantes do sujeito ou assunto captado, manter as linhas de horizonte niveladas ou eliminar distrações do enquadramento são algumas das regras mais básicas, mas também é crucial prestar atenção às cores que vamos incluir na nossa imagem - as cores frias podem remeter-nos para um ambiente melancólico, enquanto que as cores quentes podem transportar-nos para um cenário

mais acolhedor, por exemplo.

Incorporar linhas quando construímos uma imagem é mais uma possibilidade interessante, que nos permite guiar o olhar do observador para um ponto importante, criar molduras ou até mesmo criar diferentes camadas na fotografia, conferindo-lhe tridimensionalidade (exemplo imagem 2 e 3).

A luz é também um aspeto fundamental a ter em conta, pois é a qualidade da mesma que distingue uma fotografia boa de uma má. Num dia de sol, com céu limpo, temos uma luz dura, que produz sombras bastante marcadas, cores muito saturadas e um contraste elevado.

Num dia de céu nublado, as sombras desaparecem, a luz é suave e as cores tornam-se mais esbatidas. Ambas podem funcionar numa imagem, dependendo sempre

da sensação que queremos transmitir com ela (exemplo imagem 1).

Conhecer bem as regras é também fundamental para podermos quebrá-las. É possível fazer uma imagem boa que não se encaixe em nenhum princípio de composição, mas só depois de dominarmos esses mesmos princípios é que conseguimos desafiá-los com uma intenção. O mesmo se aplica à técnica: depois de a dominarmos, a liberdade é total para fugirmos à norma. Uma fotografia subexposta pode representar um erro técnico, mas também pode ser uma opção estética deliberada para criar uma imagem sombria.

O equipamento não faz a fotografia e, por isso, use a câmara que já tem - mesmo que seja a de um smartphone. O mais importante é fotografar muito, experimentar muito, voltar a lugares que já exploramos e procurar neles coisas novas. A prática leva à perfeição - ou, pelo menos, até mais perto dela.

Não menos importante é o ato de ser curioso e alimentar a nossa cultura visual, vendo filmes, analisando pinturas, estando atento ao que nos rodeia, estudar o trabalho de outros fotógrafos... A lista de nomes que admiro é extensa, mas deixo apenas algumas sugestões que me ajudaram no meu percurso enquanto fotógrafa: Henri Cartier-Bresson, Diane Arbus, Walker Evans, Vivian Maier e Ansel Adams.

1 →
Nesta fotografia, faz-se uso da luz dura, colocando a pessoa que é retratada num ponto completamente iluminado, em contraste com o plano de fundo, que se encontra em sombra, criando uma espécie de moldura de luz, que destaca o sujeito fotografado.



2 →
Para este retrato, usam-se as linhas do corrimão para criar uma moldura e para guiar o olhar do observador até ao sujeito fotografado. Cria-se ainda um equilíbrio pelo facto de o olhar do retratado se dirigir para a esquerda, enquanto que as linhas convergem à direita.



3 →
Nesta paisagem, o corrimão da calçada é incluído no enquadramento para lhe conferir tridimensionalidade. Com esse elemento, passamos de uma imagem plana, para uma composição com várias camadas, o que nos transporta mais facilmente para o sítio que observamos.



© SARA FERREIRA



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Habitado a ver obras, João Gomes acredita que a atual transformação de Espinho já era necessária, pois considera que estava a entrar em decadência.



João Gomes: vencedor da Porto Design Biennale e um apaixonado por Espinho

© ISABEL FAUSTINO

JOÃO NUNO GOMES, DE 49 ANOS, É UM ARQUITETO APAIXONADO PELA CIDADE DE ESPINHO. NÃO FOI CÁ QUE NASCEU, MAS FOI A CIDADE QUE O VIU CRESCER, JÁ QUE SE MUDOU COM A FAMÍLIA QUANDO TINHA APENAS 1 ANO. Ainda em criança, deixou-se encantar pelos lápis, pelas réguas e percebeu, desde cedo, que o seu caminho seria na arquitetura. Em conjunto com uma colega, concorreu à Porto Design Biennale'21 e com o projeto 'Outras Paisagens: Petit folies sobre o Douro' foi um dos oito vencedores.

LISANDRA VALQUARESMA

Quem é o João Nuno Gomes?

Sou um arquiteto apaixonado pela cidade de Espinho. Vivo há 48 anos em Espinho e tenho desenvolvido a minha atividade cá, mas também no Porto. Além disso, tenho-me dedicado à docência, pois dei aulas em Coimbra durante oito anos e agora dou na Universidade Lusófona do Porto.

Como foi a infância em Espinho?

Foi excelente. Espinho é uma cidade que oferece uma boa qualidade de vida. Fiz a escola em Espinho, cresci aqui, depois estive fora a estudar, mas acabei por voltar.

Foi na escola que nasceu o sonho da arquitetura?

Foi muito cedo. Sempre quis ser arquiteto porque estive em contacto com um por volta dos meus sete anos e fiquei fascinado com os lápis, as réguas e confesso que nunca pensei ser outra coisa. Não tinha ninguém na família nesta área, mas foi um sonho que se foi consolidando e continua a ser uma paixão.

É em Espinho que gosta de trabalhar?

Trabalhei, com outro arquiteto, no Porto durante quase 20 anos, paralelamente com o meu escritório em Espinho. Desenvolvi muitos projetos de grande escala, mas depois achei que devia seguir o meu caminho e prefiro agora trabalhar em projetos de menor escala, mas

que também me dão o mesmo prazer.

O que o apaixona no papel de professor?

Gosto muito de ser professor. Abre-nos horizontes. Estamos em contacto com gerações mais jovens que são mais dadas à criatividade e que nos permite renovar a nós mesmos, já que esta é uma profissão que envolve muita criatividade. Quando estamos fechados num gabinete, tendemos a esmorecer um pouco nessa questão e a escola dá-nos isso. O contacto com os estudantes é fantástico. Damos muito, mas também recebemos muito.

Como nasceu o projeto da Base Arquitetura?

Quando acabei o curso constituí logo esse escritório que está muito dedicado a projetos de pequena escala. Temos desenvolvido praticamente só habitações. É um projeto que também se baseia muito na relação arquiteto-cliente.

Como surgiu a ideia de se candidatar à Porto Design Biennale 2021?

Foi uma arquiteta que me convidou e, como ela também é professora, havia a ideia de aliar a vertente de ensino com a nossa experiência profissional. Num fim-de-semana montamos a nossa proposta e arriscamos. Ficámos surpresos porque houve 181 candidaturas de 44 países, mas acabaram por nos selecionar. Atribuíram-nos uma verba no valor de nove mil euros para nós podermos desenvolver o projeto que vai ser implementado entre junho e julho.

Alguma vez pensou que poderia ter um dos trabalhos vencedores?

Normalmente quando concorro a alguma coisa é para ganhar e tento fazer as coisas com o máximo de seriedade. Sempre achei que era possível vencer porque a nossa proposta se enquadrava perfeitamente no texto da curadoria geral.

Como é que define o projeto que levou a esta segunda edição da Biennial?

O projeto consiste num workshop de duas semanas com estudantes da ESAD (Escola Superior de Artes e Design) e da Faculdade de Arquitetura do Porto. Estes alunos vão estar a projetar pequenos objetos abstratos que têm como objetivo traçar um percurso ao longo do Rio Douro e criar uma espécie de enquadramento para o rio. Esses objetos vão ser projetados pelos alunos e depois nós vamos

construí-los.

De que forma?

Vamos fornecer a cada grupo um número determinado de peças de madeira, uma caixa de parafusos e uma lata de tinta. E com isso eles vão ter que projetar e construir. Vamos fazer uma semana de workshop na ESAD e uma semana na Faculdade de Arquitetura do Porto. Os objetos vão estar em locais pouco conhecidos, pois, no fundo, o objetivo é abrir um novo percurso da cidade, mas menos turístico. Tivemos uma verba de nove mil euros e esse dinheiro vai ser inteiramente gasto neste projeto. Depois, no fim, vamos leiloar os objetos e o dinheiro reverte para duas instituições de solidariedade.

O que representa este prémio para si?

Eu não penso muito nisso. Tenho feito muitas atividades deste tipo e esta é mais uma que me dá gozo. Eu não faço nada só para acrescentar linhas no currículo, as coisas vão acontecendo. Mais do que o resultado final, interessa-me o processo da atividade.

Enquanto arquiteto, como olha para a cidade de Espinho?

Eu gosto bastante de Espinho e é uma cidade que está a passar uma grande transformação que, na minha opinião, era necessária. Apesar das críticas que fazem, estou muito expectan-

te. Não gosto de fazer críticas porque sei o que envolve um projeto urbanístico. Em geral, acho que as opções são boas, mesmo a nível de pavimentos. Vai dar mais mobilidade e tornar as ruas mais silenciosas. É claro que há problemas, tenho visto algumas coisas menos boas, mas são questões pontuais que não me parece legítimo estar a discutir na praça pública como tenho visto. Não acho legítimo criticar por não se fazer e agora criticar porque se está a fazer.

Se pudesse, o que mudava na cidade?

Acho que não houve um cuidado para com o nosso património. As autarquias não se podem desculpar ao dizer que o património é privado, pois têm que dar sinais de querer reabilitar. Em Espinho, deixou-se cair o Teatro São Pedro, fez-se uma reabilitação da piscina que, na minha opinião, considero desastrosa já que se tratava de um edifício fantástico. Fizeram-se reabilitações muito mal feitas, como a escola primária que foi transformada em junta. Fez-se uma biblioteca nova, mas podia-se ter comprado o Palacete Rosa Pena para isso, pois tinha características para acolher uma biblioteca. As cidades têm que crescer e evoluir, mas se se puderem misturar com o nosso passado mantêm a identidade. A nível de edificado acho que Espinho cometeu muitos erros. •



Apresentação de “100 livros para uma noite” adiada para maio

VÍDEO(S). Está encerrado o processo de recolha de vídeos para o projeto “100 Livros para uma Noite”, que a cooperativa de acção cultural Nascente lançou para celebrar o Dia Mundial do Livro. A sessão pública de apresentação dos vídeos prevista de 23 de abril terá de passar

para maio, considerando os impactos pandémicos que persistem.

Entretanto, a Nascente vai disponibilizando nas plataformas digitais muitos vídeos recebidos, com uma leitura do romance “Morreste-me”, de José Luís Peixoto, por Diogo Jesus. •

Teatro Popular de Espinho “mostra-se”

RETROSPECTIVA. O Teatro Popular de Espinho recordou através das plataformas digitais, no dia 27 de março, o seu trabalho de décadas, enquanto aguarda o regresso à sua “casa” do Auditório Nascente. Na mensagem anual de celebração do Dia Mundial do Teatro, a atriz inglesa Helen

Mirren lembrou que “os seres humanos contam histórias uns aos outros” desde que estão no planeta. “A bela cultura do teatro viverá enquanto nós ficarmos aqui.” Por isso, a Nascente deu nota de que o Teatro Popular de Espinho é parte desse legado desde há décadas. •

Evento “Desenvolve_TE!” do CiRAC de Paços de Brandão

ONLINE. O Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão (CiRAC) agendou para 10 de abril, “online e em Live Streaming”, o evento “Desenvolve_TE!” – Coaching e Programação Neurolinguística. Os convidados são de luxo e autênticas referências nas suas áreas”, destaca a organização. Desde Jorge Coutinho, primeiro coach nacional a integrar a equipa do n.º 1 a nível

mundial, Tony Robbins, a Alexandre Monteiro, “mestre em decifrar pessoas”, palestrante internacional e comentador de televisão, passando por Mário Caetano, “o life coach que mudou a vida de João Paulo Rodrigues”, o evento será participado Núria Mendoza, Nélson Furtado, Paulo Moreira, Hugo Van Zeller, Ricardo Mendoza, Lério Cunha, André Rosa e Rafael Nacif. •

PROCURO

EMPREGADA DOMÉSTICA

Pessoa responsável e com Experiência.

Todos os dias.

Idade entre os 20 e os 50 anos.

Carta de Condução – Preferencial.

Só com referências.

Zona Centro Espinho.

Agradeço contato **227335253**

Email **Joaquim.leca@masalgueiro.pt**

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Seis centenas de filmes inscritos no Cinanima

A 45.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho irá decorrer de 8 a 14 de novembro, contando já com a inscrição de 600 filmes de um vasto leque de países. Muitos desses filmes são de profissionais da animação, mas também se vai registando a adesão de filmes de estudantes.

LÚCIO ALBERTO

“Já há mais de 600 filmes inscritos e as inscrições ainda decorrem até maio e junho”, congratula-se António Santos, presidente da Nascente. Na expectativa da evolução do desconfinamento e do alívio das normas preventivas e restritivas resultantes, em novembro, perspetiva-se o regresso da programação presencial, acrescida do agendamento de sessões mediante as plataformas digitais.

“Suponho que, regra geral, é a estratégia que os festivais estão a definir”, diz o responsável da cooperativa sociocultural dinamizadora do Cinanima. “O regresso desejado da atividade presencial, que é uma questão central num festival como o Cinanima é fundamental. Por outro lado, há que aproveitar as vantagens das plataformas digitais e que resultaram na circunstância do confinamento devido à pandemia. São públicos diferentes e até distantes, que se conseguem alcançar através das redes digitais.”

António Santos conclui que “o Cinanima poderá vir a ser um festival

híbrido.” Por um lado, “tirando o máximo proveito do público presencial” e, por outro, “tirando as vantagens que existem na componente digital.” António Santos assumiu a direção do Cinanima em 2020, mas, “em princípio, isso não vai acontecer na edição de 2021.” Ainda não está definida a estrutura diretiva da próxima organização. “Poderão ocorrer alterações de responsáveis a nível do festival.” A organização do Cinanima irá agora intensificar a divulgação do programa destinado a escolas dos vários níveis de ensino e também a exibição dos filmes premiados em 2020 por todo o país.



O CINANIMA PODERÁ VIR A SER UM FESTIVAL HÍBRIDO, TIRANDO O MÁXIMO PROVEITO DO PÚBLICO PRESENCIAL E DAS VANTAGENS QUE EXISTEM NA COMPONENTE DIGITAL”

ANTÓNIO SANTOS (PRESIDENTE DA NASCENTE)

“O Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que irá assinalar 45 anos de atividade, existe também durante o ano. Não é apenas um evento que decorre nas datas em que está programado. O Cinanima tem dois programas que decorrem durante o ano e que agora estão numa fase de crescimento, porque as escolas reabriram. Temos o programa ‘Cinanima Júnior’ que é



precisamente destinado aos alunos das escolas básicas e secundárias. E estamos a divulgar esse programa que tem uma série de filmes que podem ser vistos por milhares de crianças e jovens nas escolas. Mas também há outro programa que é mais para adultos, o ‘Cinanima em Trânsito’, que é no fundo levar os filmes premiados a todo o país e onde haja quem esteja interessado em assistir aos melhores filmes do Cinanima. Por isso, também cresce público ao Cinanima pela via destes programas. O Cinanima é o único festival português que qualifica o vencedor do seu Grande Prémio para a lista do oscar de animação. E este ano, mais uma vez, dois filmes distinguidos na edição de 2020 integram aquela lista: Altötting, de Andreas Hykade, e Elo, de Alexandra Ramires.

O Cinanima é também parceiro dos Emile Awards, promovidos pela European Animation Awards Association. •

Maria Clara Lopes e avó Joana fazem sucesso em programa da TVI



ENTRETENIMENTO. Maria Clara Lopes, de 12 anos, concorreu ao programa “All Together Now”, da TVI, na passada sexta-feira, dia 2 de abril e conquistou, tanto os jurados como o público. A jovem, natural de Espinho e uma apaixonada pela música, foi uma das participantes do programa de talentos que mais encantou, ao escolher para a sua atuação um fado divertido. Depois do momento musical, Maria Clara, mais conhecida por Clarinha, rece-

beu, em palco, a visita da avó Joana, com quem está habituada a cantar em Espinho, na ‘Casa da Mãe Joana’, o restaurante da família.

Depois da sua atuação a solo, Maria Clara teve oportunidade de cantar pela segunda vez, mas na companhia da avó. Para o momento, avó e neta escolheram um fado bem conhecido, mas com uma letra original que arrancou aplausos e muitos elogios, proporcionando uma participação bem divertida. •



1



4



2



5



3



6

Abril chega e apresenta o convite perfeito para um bom momento em casa com um toque de vinho do Porto, ou uma corrida ao ar livre com o conforto de umas sapatilhas running. Uma cidade pronta a viver, Espinho leva às montras boas sugestões. Marta Coutinho

1 SAPATILHA RUNNING NIKE MULHER

ONDE: King Sport, Rua 62
PREÇO: € 75

Ideal e confortável para uma boa corrida nesta época solarenga, ou até mesmo para um passeio matinal à beira mar.

2 MOCHILA CRYSTAL CAVALINHO

ONDE: Valigia, Rua 19
PREÇO: € 129,90€

Da nova coleção primavera sai uma mochila clássica e pequena que divide o peso pelos ombros. Uma verdadeira tela com pele genuína.

3 KOPKE COLHEITA 1998

ONDE: Garrafeira BM, Rua 19
PREÇO: € 47,50

Cada vinho conta uma história e esta garrafa é cheia de simbolismo e colheita singular. Saboreie o vinho e conte uma nova história.

4 PAINEL DE MACRAMÉ "MAR"

ONDE: Craft Corner, Rua 62
PREÇO: € 18

A primavera pede um novo adereço. E esta é uma peça única que lembra o nosso mar de Espinho.

5 LÍRIO DA PAZ DA "FIU JARDINS SUSPENSOS"

ONDE: Craft Corner, Rua 62
PREÇO: € 21,30

Tempo ideal para pendurar uma planta natural e libertar más energias. Pode presentear os seus amigos ou decorar o interior da sua casa com um Lírio da Paz.

6 GUITARRA CLÁSSICA

ONDE: Impormusica, Rua 19
PREÇO: € 95

A guitarra clássica faz sucesso em festas e acampamentos. É um instrumento pessoal que acompanha uma boa voz, principalmente para os que se encontram em casa.

última

DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

TEMPO ESPINHO:

QUI • 8		18° 9°
SEX • 9		16° 10°
SÁB • 10		16° 10°
DOM • 11		14° 7°
SEG • 12		15° 6°
TER • 13		16° 7°
QUA • 14		16° 9°
QUI • 15		16° 9°

Fonte: www.ipma.pt



"Política, que muitos atribuem a partidos políticos, quer dizer ciência do governo dos povos, arte de dirigir as relações entre os Estados, civilidade".

Graça Guedes,
destaque, pag 4, 5 e 6

"É impossível não gostar da onda da minha terra. A onda de Espinho é difícil de surfar, mas é muito boa".

Beatriz Costa,
defesa-ataque, pág. 16 e 17



As autarquias não se podem desculpar ao dizer que o património é privado, pois têm que dar sinais de querer reabilitar".

João Nuno Gomes,
arquitecto, pag 21

faladura

CREP/A41 INAUGURADA HÁ UMA DÉCADA



“Coloca-nos no mapa da realidade do Grande Porto”

A CIRCULAR REGIONAL EXTERIOR DO PORTO (CREP) OU AUTOESTRADA A41 FOI INAUGURADA HÁ 10 ANOS. Uma nova e ansiada via de comunicação que faz a ligação entre Espinho e o norte do país, fugindo ao centro do Grande Porto, foi inaugurada com pompa e circunstância, ao início da madrugada de 1 de abril de 2011 que contou com a presença do então o secretário de Estado das Obras Públicas, Paulo Campos e os autarcas dos municípios abrangidos pela obra, entre os quais o de Espinho, Pinto Moreira.

TRATA-SE DE UMA infraestrutura, concessionada à Douro Litoral, que liga Espinho ao Nó da Ermida, pela A41 e Gondomar a Aguiar de Sousa, pela A43. São 33,2 quilómetros da A41 e 8,1 quilómetros da A43.

Uma década depois, será que esta obra veio, realmente, servir o concelho de Espinho?

Na opinião do consultor em Planeamento Regional Urbano, Tito Miguel Pereira "a A41 não tem o carácter de facilitar o tráfego de longo curso e, por isso, não veio a ser a solução para todos os problemas". No entanto, Tito Miguel Pereira reconhece que "no dia-a-dia das pessoas que vivem à volta de Espinho, o serviço da A41 tem sido espetacular".

Para este consultor em Planeamento Regional Urbano a CREP "trata-se de uma excelente infraestrutura mas que não se oferece como uma alternativa útil ao desvio do trânsito da cidade do Porto. O fluxo do movimento é de norte para sul

e não é de nascente para poente", sustenta aquele especialista que não esconde que, "obviamente serviu Espinho, pois as pessoas podem cá chegar de uma forma mais fácil e ágil, nomeadamente com a saída da A1, como uma via rápida de serviço urbano".

Por sua vez, o vice-presidente da Associação Empresarial ViverEspinho, Henrique Rodrigues, considera que "só pelo facto de ter como ponto de partida ou de chegada o concelho de Espinho é extraordinário porque nos coloca no mapa da realidade do Grande Porto".

Henrique Rodrigues diz que, na verdade, "o grande problema é mesmo o pagamento das portagens", pois a CREP/A41 "é uma via atrativa, que nos põe mais perto de outros destinos".

Henrique Rodrigues considera, ainda, que a CREP "é pouco utilizada" e que "não se está a tirar o devido proveito desta infraestrutura".

Por fim, o vice-presidente da ViverEspinho entende que "para as empresas sediadas em Espinho ou arredores, desta forma é muito fácil ultrapassar os grandes congestionamentos de tráfego automóvel do Porto. Poupa muito tempo. E para os turistas que escolham Espinho como base para visitar Portugal é fácil ultrapassarem a complicação do centro do Porto".

Mas, afinal, que benefícios poderá esta via ter trazido às empresas do concelho de Espinho?

"Já se falou muito sobre isto e houve até quem não visse muito interesse nestas autoestradas. No entanto, na minha empresa, servimo-nos bastante dessa via de comunicação porque chegamos rapidamente a Amarante e a toda a Zona Norte do País. É, também, uma importante ligação de Espinho à A4, que nos liga a Vila Real e a Bragança", afirma o sócio-gerente da empresa de alumínio Peraltafil, Belmiro Peralta. "É, de facto, o melhor ca-

minho que temos para chegar aos nossos clientes, utilizando a Circular Regional Exterior do Porto (CREP) com bastante frequência", acrescenta o responsável por aquela empresa com sede em Silvalde. Segundo Belmiro Peralta, "para a Peraltafil a CREP/A41 é uma mais-valia. Acredito que muitos não a utilizam ou por desconhecimento ou porque não querem pagar portagens".

"Obviamente serviu Espinho, pois as pessoas podem cá chegar de uma forma mais fácil e ágil" - Tito Miguel Pereira

Belmiro Peralta não esconde que "com a sua utilização registamos grandes poupanças, sobretudo a nível de tempo de viagem, o que nos leva a economizar, também, no tempo de trabalho dos nossos funcionários. Entendo, deste modo, que desde que a A41/CREP foi aberta, temos tirado dividendos disso", conclui o empresário.

Finalmente, o administrador da fábrica de papel Ponte Redonda, Raúl Loureiro também reconhece a importância desta via, sobretudo para o escoamento dos seus produtos. "A grande vantagem para as empresas é conseguir passar para norte do Porto sem perdas de tempo, embora tenhamos de fazer mais quilómetros", sustenta Raúl Loureiro que considera a CREP como "uma via de comunicação com ligações a outras autoestradas, nomeadamente à A4 e à A3 sem que se tenha de estar à espera no trânsito. Por isso, desde que abriu a A41 que a minha empresa a tem utilizado. É verdade que são mais alguns quilómetros, mas não se perde tempo e, por isso, é uma via que presta um grande contributo às empresas", conclui o administrador da Ponte Redonda. •